

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

JOANNA MARCOS DE CARVALHO

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E
ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE DESTA QUESTÃO
A PARTIR DE DOZE TRABALHOS BRASILEIROS NA
ÁREA.

PUC – CAMPINAS

2010

JOANNA MARCOS DE CARVALHO

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E
ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE DESTA QUESTÃO
A PARTIR DE DOZE TRABALHOS BRASILEIROS NA
ÁREA.

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação *Stricto Sensu* em
Psicologia do Centro de Ciências da Vida –
PUC-Campinas, como parte dos requisitos
para obtenção do Título de Mestre em
Psicologia Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Souza Lobo Guzzo.

PUC – CAMPINAS

2010

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e
Informação - SBI - PUC-Campinas

t362.76019 C331v Carvalho, Joanna Marcos de.
Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área / Joanna Marcos de Carvalho. - Campinas: PUC-Campinas, 2009. 99p.

Orientadora: Raquel Souza Lobo Guzzo.
Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia. Inclui bibliografia.

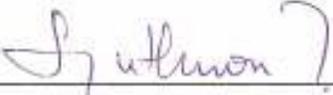
1. Violência nas crianças - Aspectos psicológicos. 2. Crianças - Maus-tratos - Pesquisa. 3. Violência familiar. 4. Psicologia escolar. 5. Menores - Estatuto legal, leis, etc. I. Guzzo, Raquel Souza Lobo. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida. Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

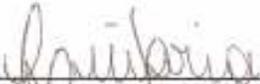
22. ed. CDD – t362.76019

JOANNA MARCOS DE CARVALHO

BANCA EXAMINADORA

Campinas, 08 de fevereiro de 2010.

1º Examinadora: 
Profª Drª Maria Silva Pinto de Moura Librandi da Rocha

2º Examinadora: 
Profª Dr Luis Roberto Paiva de Faria

Presidente e orientadora: 
Profª Drª Raquel Souza Lobo Guzzo

PUC – CAMPINAS

2010

Dedico este trabalho a minha filha Amapola.

AGRADECIMENTOS

Pé de carambola, acerola no pé, banhos de “Tieta”, balanço, bola de vôlei, bolacha Maria no canto da boca, primos e primas, festa, patins. Brilho no olhar, vida entre as roseiras, cheiro de canela, e a vida segue...

Agradeço àquela, que me gerou, se esforçou pra cuidar de mim e da minha irmã. Orgulho imenso em te “ver” debruçar novamente nos cadernos, viu? A minha mãe-vó (*in memorian*), ou é vó-mãe? Sou feliz!

Passei por sua vida, você deixou sua marca em mim.

Agradeço a minha mana, amigas inseparáveis... Sempre!

As minhas amigas-irmãs B. Paiva, L. Zarzar, M. Dowell, E. Sabino, A. Vadilho, A. P. Barbalho, D. Sá, J. Falcão, M. Prieto, L. E. Fernandes.

Vocês são “pau pra toda obra!!!” Sempre, sempre!!!

A o meu leal companheiro. Temos muita estrada pela frente... Juntos!

Agradeço a minha sogra metade-mãe. Por todo o apoio, mesmo! Agradeço também, aos demais da família Galvão e Rosal.

Agradeço a todas as pessoas que cruzaram meu caminho, deixando boas e más recordações. Restou o ensinamento.

Agradeço ao CNPq pela concessão da bolsa de pesquisa. Sem esse apoio, eu não teria a oportunidade de me especializar. A minha orientadora. Pessoa esforçada, competentíssima e de coração sem tamanho. Coração de mãe, mesmo! Melhor... De vó! Aos professores convidados, M^a Librandi e L. R. Paiva pelas importantes contribuições. Abraço fraterno a todos!!!

Agradeço àquela, que tem nome de flor e que concedeu o privilégio de ser simplesmente, a sua mãe.

RESUMO

Carvalho. Joanna Marcos de (2010). Violência doméstica contra a criança e adolescente: Uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2010. 88 p.

Este trabalho teve como objetivo, traçar uma análise da produção sobre violência doméstica contra criança e adolescente veiculada nos periódicos científicos brasileiros, entre os anos de 2006 a 2008. Foi realizada a leitura dos artigos encontrados sobre a presente temática e analisada a atuação do profissional de psicologia diante deste contexto de trabalho. O embasamento teórico desta pesquisa engloba a exposição do que vem a ser a violência doméstica infantil, passando pelo modo como é realizado o trabalho do psicólogo nos casos em que a criança é vitimizada e, por fim, estabelece uma ponte entre a violência doméstica infantil e a atuação psicológica. Foram analisados os periódicos classificados pela CAPES, na área de psicologia referentes aos estratos A1, A2 e B1 por meio de uma análise bibliográfica. Do total de 1.997 artigos pesquisados entre os anos de 2006 a 2008, doze tem como assunto principal, a violência doméstica contra a criança e adolescente. É de suma importância, que o psicólogo ou demais profissionais que atuem nessa esfera, estabeleçam contato tanto com a criança quanto com os familiares envolvidos, e transformem suas experiências em relatos científicos, para que assim, criem possibilidades de trocas de experiência e seja tecida uma trama de multiplicação de informações.

Palavras chaves: Violência doméstica; Atuação do psicólogo; Psicologia escolar; Políticas de Proteção a criança e adolescente.

ABSTRACT

Carvalho. Joanna Marcos de (2010). *Domestic violence against children and adolescents: An analysis of this issue from twelve Brazilian studies in the area.* Master's Degree Dissertation – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2010. 88 p.

This work had as objective to draw the analyzes of the brazilian scientific production on domestic violence against child and adolescent published in the scientific journals between the years of 2006 to 2008. The reading of all articles was accomplished in order to find on to thematic present and analyzed the psychology professional's performance before this work context. The theoretical foundation includes the domestic violence to child and how psychologists works in this contexts. It was examined all the journals classified by Capes according to three levels – A1, A2 e B1, by the bibliographic analyzis. Of the total of 1,997 articles surveyed between the years 2006 to 2008, twelve have as main subject, domestic violence against children and adolescents. It is extremely important that the psychologist or other professionals working in this sphere, establishing contact with both the child and family involved with, and transform their experiences in scientific reports, to thereby create possibilities for exchange of experience and is a woven plot multiplication of information.

Key word: Domestic violence; Psychologist practice; School psychology; Protection policies for the child and adolescent.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Tabela referente à distribuição dos periódicos classificados.....	33
Tabela 2.	Tabela resumo dos estratos A1, A2 e B1.....	36
Tabela 3.	Quadro síntese de método.....	38
Tabela 4.	Quadro síntese de objetivos e conclusão.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	= Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CRAMI	= Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância.
ECA	= Estatuto da Criança e do Adolescente.
ISI	= Institute for Scientific Information.
ISSN	= International Standard Serial Number.
LACRI	= Laboratório de Estudos da Criança.
MEC	= Ministério da Educação.
ONG	= Organização Não Governamental.
ONU	= Organização das Nações Unidas.
PUC-CAMPINAS	= Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
USP	= Universidade de São Paulo.
VDCCA	= Violência Doméstica Contra a Criança e o Adolescente.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	
AGRADECIMENTOS	
RESUMO.....	VII
ABSTRACT.....	VIII
LISTA DE TABELAS.....	IX
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	X
SUMÁRIO.....	XI
APRESENTAÇÃO.....	01
CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	04
Capítulo I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
1- Referências teóricas e conceituais sobre a violência.....	10
1.1 Violência doméstica.....	10
1.2 Violência doméstica contra a criança.....	13
2- O trabalho do psicólogo com a criança vitimizada: pesquisa e intervenção nesta área.....	18
4- Objetivos.....	24
Capítulo II – MÉTODO.....	25
1- Considerações Metodológicas.....	26
2- Fontes de Informação e Material de Coleta.....	27
3- Procedimentos.....	28
Capítulo III – APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	32
Capítulo IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
ANEXOS.....	60
ANEXO “I” – Tabela dos artigos sobre VDCCA no estrato A1.....	61
ANEXO “II” – Tabela dos artigos sobre VDCCA no estrato A2.....	62
ANEXO “III” – Tabela dos artigos sobre VDCCA no estrato B1.....	64
ANEXO “IV” – Fichas de Leitura.....	67
ANEXO “V” – Periódicos de Psicologia.....	79
ANEXO “VI” – Tabela de Periódicos Brasileiros de Psicologia.....	84
ANEXO “VII” – Lista de artigos sobre a VDCCA.....	87

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

APRESENTAÇÃO

O presente estudo tem como propósito, examinar a produção sobre violência doméstica disponível em periódicos brasileiros e analisar elementos desta produção relacionados à atuação do psicólogo nos casos em que há constatação da violência doméstica contra a criança. Discutimos a produção dos principais periódicos de psicologia e, conseqüentemente, os artigos que abordam tal temática. Isso porque, entende-se que os periódicos científicos são um importante veículo de comunicação da comunidade científica, através do qual o progresso da ciência é facilitado e difundido, principalmente quando esses estão disponíveis eletronicamente e na íntegra, pois alcançam maior abrangência na difusão do conhecimento.

Diante da variedade de periódicos existentes, além das novas publicações que surgem a cada ano, qualificar todos esses periódicos é uma tarefa árdua e necessária. Assim, os periódicos conceituados pela CAPES, são um importante balizador dos periódicos científicos, nacionais e internacionais, utilizados no Brasil. Portanto, utilizou-se nessa pesquisa, os principais periódicos conceituados pela CAPES. Para atender o propósito dessa pesquisa, esse trabalho foi estruturado da seguinte forma:

O Capítulo I é referente à fundamentação teórica e está dividido em três subtítulos distintos. O primeiro, realiza uma explanação sobre o que vem a ser a violência doméstica e refina o conceito para a violência doméstica infantil. O segundo, discorre sobre trabalhos de psicólogos realizados sob o enfoque da violência doméstica contra a criança e adolescente. Por último, são apresentados os objetivos desta pesquisa.

O Capítulo II possui intuito de descrever a metodologia empregada para a realização deste trabalho, bem como as etapas para a realização e conclusão do mesmo. Dessa forma, esse capítulo está dividido em: Considerações Metodológicas, Fontes de Informação e Material de Coleta e os Procedimentos.

No Capítulo III, será apresentado o levantamento dos dados, as análises, reflexões e discussões sobre a atuação do psicólogo, os métodos de intervenção e contexto, descritos nos artigos publicados em periódicos nacionais entre os anos de 2006 a 2008, que envolvem a temática da violência doméstica contra a criança e adolescente.

No Capítulo IV, tecemos nossas considerações finais acerca dos objetivos propostos. Por fim, situa-se nossas Referências Bibliográficas e os Anexos. Esse último, constitui-se numa interessante fonte de consulta, uma vez que compreende as tabelas dos artigos sobre violência doméstica contra a criança e adolescente de todos os estratos (Anexo “A”, “B” e “C”); as fichas de leitura de todos os artigos analisados (Anexo “D”); a listagem de todos os periódicos de psicologia classificados pela CAPES (Anexo “E”); e em seguida, essa informação é filtrada, e apresentada a listagem apenas dos periódicos brasileiros (Anexo “F”).

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O meu ingresso no mundo acadêmico deu-se no início do ano de 2002, na Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, em Recife – PE. Em meu caminhar, por iniciativa própria, procurei experimentar alguns campos do saber psicológico como a psicologia social e a organizacional, e, apesar de não ter encontrado espaço para outras experiências fora da faculdade, exerci atendimentos individuais pela Clínica Escola da instituição, além de ter aulas externas no Hospital Recife, no qual o foco era o cuidado de pacientes psiquiátricos.

No fim de setembro de 2006, exerci estágio extracurricular, durante aproximadamente sete meses, na ONG “Casa de Passagem”, a qual tem como objetivo, atender crianças e adolescentes do sexo feminino que possuem entre 4 a 21 anos de idade em situação de risco e carência. Minhas atividades englobavam enfaticamente, o auxílio no grupo de arte e esportes e o acompanhamento de meninas em situação de risco no âmbito escolar e inseridas em grupos focais variados, direcionados ao universo de meninas com idade em torno de 9 a 14 anos e suas problemáticas cotidianas. Os Grupos Focais fazem parte da metodologia adotada pela referida ONG Casa de Passagem, que se compõe de atendimento clínico direcionados a adolescentes e familiares das meninas lá atendidas.

Nesse período, percebi o quanto a mídia tem o poder de sugerir costumes (moda e comportamento) além de transformar a maneira de pensar sobre o mundo e o quanto afetava as meninas assistidas pela ONG. Essa reflexão advinda principalmente do fato de que a produção midiática dirigida à população mais carente não enfocava questionamentos e nem necessidade de modificação da

realidade, e sim, atuava como uma espécie de meio extremamente alienante. O convívio com esta realidade fez surgir a necessidade pessoal de verificar os efeitos que a mídia causava nas crianças, focalizando a violência. Foi esta inquietação que meses após o meu desligamento da ONG, culminou na tecitura do meu trabalho de conclusão de curso, intitulado “Mídia, violência e perversão” (CARVALHO, 2007), o qual foi elaborado no último semestre do curso, com orientação compartilhada entre todos os alunos da área de psicologia clínica.

Um dos aspectos relacionados à atuação do profissional de psicologia e dos demais profissionais, bastante enfatizados, tanto na ONG Casa de Passagem, quanto durante a minha graduação, era de estabelecer uma atuação em rede e de modo interdisciplinar, com as demais áreas do saber. Porém, por mais que o discurso incitasse uma atuação interdisciplinar, era bastante sentido por mim, o distanciamento e o não envolvimento dos profissionais ali presentes, era também perceptível a busca de uma atuação de liderança, destaque e competitividade entre os mesmos. Havia também uma certa carência, no desenvolvimento e aprofundamento de estudos a esse respeito na faculdade, do mesmo modo, a ONG não demonstrava estar aberta aos estagiários quando o assunto era a produção de pesquisas e de elaboração de material escrito, devido à delicadeza do assunto que fazia parte do cotidiano infantil assistido.

Após a conclusão da graduação, senti necessidade de trabalhar elementos que não tiveram tempo de ser debatidos com a profundidade entendida como necessária na trajetória da graduação. Sendo assim, busquei me informar acerca de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que oferecessem tal

aprofundamento, e no caso, a PUC-Campinas mostrou ser uma instituição que apresentava a possibilidade de ampliação do conhecimento mais adequado às minhas necessidades.

Após o meu ingresso no programa de Pós-Graduação da PUC-Campinas, tendo como orientadora a Professora Dra. Raquel Souza Lobo Guzzo, percebi a necessidade em se realizar um estudo que abordasse a violência doméstica contra a criança e adolescente, e que estabelecesse uma relação com o saber e atuação do profissional de psicologia. Iniciamos com um projeto de intervenção, mas dadas as dificuldades decidimos pelo levantamento bibliográfico para um panorama das publicações na área. Sendo assim, busquei aprofundar meu conhecimento acerca da atuação do psicólogo no cuidado a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, aqui explanado.

A partir do pressuposto de que o psicólogo ao ter conhecimento sobre: casos de violência doméstica contra a criança e adolescente; de como esta violência se configura; qual é o papel de cada componente familiar envolvido, pode defrontar-se com um leque de possibilidades que o permita refletir de modo mais eficaz, após a identificação da violência doméstica.

Isso posto, a pesquisa encontrou afinidades com o Grupo de Pesquisa – Avaliação e Intervenção Psicossocial: Prevenção, Comunidade e Libertação – desenvolvido no presente Programa de Pós-Graduação, já que entre outros enfoques, esse grupo trata sobre: atuação do psicólogo; processos de

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

acompanhamento de crianças e suas famílias em situações de risco e sobre o papel do psicólogo em nossa sociedade.

Espera-se que com esta pesquisa, cresça o interesse dos profissionais, não só de psicologia como das demais áreas afins, de atuar onde a violência doméstica contra a criança e adolescente exista e possa ser percebida.

Esperamos que os profissionais visem à promoção do bem estar, não só da criança e adolescente mas também que seja estendida a todos os membros da família.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1- Referências teóricas e conceituais sobre a violência.

1.1 Violência doméstica

Antes de discorrermos sobre a violência doméstica, iremos elucidar sobre o que vem a ser a violência no sentido mais amplo da palavra. Segundo Minayo (2000), na área acadêmica existem três correntes que afirmam a origem da violência como sendo de ordem biológica, ou seja, é uma manifestação biologicamente inerente ao homem, a violência como sendo originada pela estrutura psíquica e individual, e a violência com origem no âmbito social.

Detendo-nos sobre a violência em nossa sociedade, no modo capitalista o qual vivenciamos, o enfoque é voltado para criar e produzir “necessidades” de modo desenfreado, estimulando o consumismo, o individualismo e relações interpessoais cada vez mais superficiais. (MESZÁROS, 2006). Sendo assim, a violência pode emergir como um meio para a obtenção das necessidades de objetos, de poder ou de ascensão para as camadas mais elevadas da sociedade.

O fenômeno da violência abrange uma imensa complexidade, sendo assim é extremamente difícil apontar unicamente uma origem, pois o indivíduo é o resultado da junção de aspectos biológicos, funcionais, individuais e também a soma de todo o conteúdo por ele apreendido no meio social em que está inserido. Porém, ao considerar que a violência é de origem biopsicosocial, a relevância dos aspectos sociais é maior.

Corroborando com isso, Minayo (2000) afirma que as relações de produção econômica pautadas no indivíduo, na industrialização e patriarcado, são fatores para que se estabeleça na sociedade a formação e luta entre classes. Culminando assim, no consumo excessivo e a valorização pelo que indivíduo possui e não pelo que ele é como ser em potencial.

[...] embora não seja possível explicar totalmente a violência tal como se apresenta hoje, há alguns fatores que podem ser detectados, juntando problemas macroestruturais, institucionais, relacionais, de classes e políticos, com a produção simbólica de um forte sentimento de insegurança que tende a exarcebar o individualismo e alimentar formas de cinismo que promovem a apartação e a exclusão social e, dificultam expressões de solidariedade.

(MINAYO, 2000, p. 160).

Para se chegar à análise sobre a violência familiar, segundo Neves e Romanelli (2006) é importante entender um princípio básico da constituição da família em questão e a formação dos seus valores sociais. É pela união de um casal que a família inicialmente se constitui e é nesta relação que a prole vivencia a sua primeira e mais importante relação social. É no seio familiar que são repassados a criança ou adolescente os valores construídos na sociedade e também os valores próprios do núcleo familiar qual faz parte.

Através da família é que a criança apreende inicialmente a cultura, língua, modos de ser e estar em sociedade e, a medida que ocorre este aprendizado, ela passa a reproduzir e interagir com a sociedade. Sendo assim, é dever de toda família proporcionar aos seus membros o aprendizado dos valores da sociedade, a

língua e cultura, bem como propiciar a todos um bom desenvolvimento de suas capacidades mentais, assegurando também a satisfação das necessidades básicas de higiene, alimentação, educação e moradia (ARIÈS, 1978).

Sendo assim, a sociedade, para Macedo e Mattioli (2008), detém responsabilidade em proporcionar apoio aos núcleos familiares, que possuam dificuldade em promover para os seus componentes, os cuidados que tragam uma boa qualidade de vida. A família sendo assistida em todas as suas necessidades - saúde, moradia, educação - não possibilita se instalar na relação familiar, a violência doméstica. Diga-se de nota que essa visão da sociedade, apesar de ser coerente, é extremamente conflitante com a prática da sociedade capitalista descrita, anteriormente, por Minayo.

Ao se instalar em seio familiar, a prática da violência doméstica em nossa sociedade, é classificada de acordo com o alvo da agressão. Sendo assim, a violência pode ser direcionada à mulher, ao idoso, ao deficiente físico ou mental, e a criança ou adolescente. Mesmo tendo adquirido maior visibilidade, a violência doméstica é dificilmente identificável. Segundo Sacramento e Rezende (2006), como a violência doméstica ocorre em seio familiar – e a família é tida principalmente por nossa sociedade como sendo uma instituição intocável – geralmente o agredido sustenta a idealização de que o agressor cessará os atos violentos ou por outro lado, tal violência passa a ser naturalizada e compreendida com única forma de aproximação entre os membros.

As agressões domésticas vivenciadas, podem ser caracterizadas em: ofensa verbal, crueldade mental, ausência de sustentação, cerceamento da liberdade, abusos sexuais, agressões físicas, dentre outros. O indivíduo agredido tem a sua intimidade, identidade e individualidade violadas, podendo acarretar sequelas físicas e psicológicas com as diversas gravidades, variando de acordo com a situação vivenciada e força psicológica (capacidade de resiliência) do agredido.

Outro fator que dificulta a identificação da violência doméstica, com base nas idéias de Silva e Ferriani (2007), Ribeiro e Martins (2006), Anser (2003) e Azevedo e Guerra (2007) engloba uma deficiência que afeta os serviços de saúde, promoção de qualidade de vida e educação. A ausência de recursos para a implementação da melhoria de serviços públicos e divulgação de serviços destinados à comunidade, aliado à ausência de profissionais devidamente treinados para detectar casos em que há suspeita de violência doméstica, são pontos críticos e fundamentais nesse quadro degradante que se instala.

1.2 Violência doméstica contra a criança

A “Declaração dos Direitos da Criança”, adotada pela ONU em 1959 e ratificada pelo Brasil, juntamente com o artigo 227 da Constituição Cidadã de 1988, foi formulado no Brasil o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) referente aos direitos da criança e adolescente. Atualmente, o ECA é considerado o mais avançado regulamento que assegura os direitos e deveres da criança e adolescente, sendo referência para todo o mundo (BRASIL, 1990). Apesar do avanço conquistado com a homologação do ECA, na prática o estatuto não é

seguido na íntegra por todos aqueles que deveriam resguardar a criança e o adolescente (AZEVEDO & GUERRA, 2002).

Estado, sociedade e família têm papel fundamental nessa “teia de direitos e deveres”, se um ou mais falharem, a vida de crianças e adolescentes correrá riscos, no presente e no futuro. (ECA, 2007, p. 03).

A família pode ser considerada como o microsistema, ou seja, é o primeiro grupo a acolher a criança, que possui função de prepará-la para o convívio em sociedade, em assegurar a satisfação das necessidades básicas como alimentação, higiene, educação, saúde e apoio psicológico (BRONFEBRENNER, 1996). Quando este grupo viola, de algum modo, os direitos da criança ou adolescente, comete o que podemos chamar de violência doméstica. A violência doméstica contra a criança ou adolescente é:

Todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis, contra crianças e/ou adolescentes que – sendo capaz de causar à vítima dor ou dano de natureza física, sexual e/ou psicológica – implica de um lado, uma transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, de outro, uma coisificação da Infância, isto é, uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento. (AZEVEDO, 2004, p. 06).

Quanto às modalidades da violência deferida a uma criança ou adolescente, elas podem ser classificadas em: física, sexual, negligência, psicológica e estrutural. Dentre essas modalidades, a violência psicológica é a única modalidade que pode

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

ocorrer de forma pura, podendo, eventualmente, estar associada às demais formas de violência. As disposições variam de caso para caso.

Esclarecemos a seguir, o que caracterizam as diferentes modalidades da violência, segundo alguns autores:

A *violência física*, para Guerra (2005) é quando um adulto usa de sua autoridade e força física direcionada à criança. Esta conduta engloba desde a “palmada disciplinadora”, o tapinha, a espancamentos e homicídios.

A *violência sexual*, para as psicólogas Azevedo e Guerra (2002) ocorre quando a criança ou adolescente pode ser levada através de apelos, chantagens emocionais ou coação física para manter relações sexuais. O uso de linguagem obscena, manipulação dos órgãos genitais do próprio adulto ou da criança e *voyeurismo*, também caracterizam a violência doméstica sexual.

Segundo as mesmas autoras, outro tipo de violência é a *negligência*. Ela se caracteriza por omissão na falha na promoção de saúde e educação, alimentação inadequada, vestimenta e higiene pessoal deficientes, e crueldade mental ao impedir a liberdade. O adulto passa a agir com desconfiança, descaso ou estabelecendo afazeres com carga excessiva, que não competem à criança e expõe o infante ao perigo. É também considerada negligência, quando há ausência de sustentação emocional para criança ou adolescente, ou quando a família apresenta condições de prover uma boa qualidade de vida a criança ou adolescente e não age como tal.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

A *violência psicológica* é a modalidade de violência que se tem mais dificuldade de detectar na sua forma pura. Ela se configura quando um adulto tem atitudes para com a criança ou adolescente de depreciação e coação, ameaças e “tortura psicológica”, podendo causar danos à identidade, aprendizagem e auto-estima da criança ou adolescente. (GUERRA, 2005).

Por fim, a *violência estrutural* é derivada da realidade histórica, social e econômica. Este tipo de violência em algumas sociedades e classes sociais, acaba se naturalizando. Para Azambuja (2005), violência estrutural é aquela vivenciada no cotidiano, impregnada na cultura e encarada como algo natural, na qual pode se expressar desde um “simples hábito familiar educacional” como bater na criança, caso ela não acate determinada ordem perpassando pelo trabalho infantil; a falta de acesso da criança a satisfação de suas necessidades básicas como alimentação, educação, vestimenta e rede de apoio e proteção familiar, também são consideradas situações de violência estrutural contra a criança e o adolescente.

[...] uma violência social, cujas mais vivas manifestações configuram-se na violência doméstica, e uma violência delinquencial, na qual as crianças são vítimas e atores. A violência estrutural é aquela que incide sobre as condições de vida das pessoas, a partir de decisões históricas, econômicas e sociais que, pelo caráter de perenidade, acaba tendo uma conotação “natural”.

(AZAMBUJA, 2005, p. 04).

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

A criança que vivencia a violência doméstica, poderá adquirir graves seqüelas físicas e emocionais. A criança ou adolescente pode desenvolver dificuldades de adaptação, de aprendizagem, de interação social, ou até mesmo, tornar-se extremamente agressiva ou delinqüente. Deste modo, ao mesmo tempo em que a criança é vítima de violência, poderá compreender que este é o modo correto de viver, naturalizando-a e perpetuando-se a violência no dia a dia ou sendo transmitida por gerações. (KOLLER, 2001) e (DAY, 2003).

2- O trabalho do psicólogo com a criança vitimizada: pesquisa e intervenção nesta área.

Há existência de uma certa tendência em subestimar os efeitos da violência doméstica, sobretudo quando se está relacionado à criança, com a suposição de que ao longo do tempo e desenvolvimento, ela esquecerá do que foi vivido e não apresentará seqüelas. Este movimento de minimizar ou desprezar o que foi vivenciado e os possíveis danos causados é de caráter errôneo, pois em dado momento, o resquício da violência poderá se manifestar, principalmente quando a criança ou adolescente não possui oportunidades de refletir e ressignificar sua história.

Segundo Day (2003) as manifestações que a criança poderá apresentar em decorrência dos maus tratos podem ser de caráter imediato ou tardio. As possíveis sequelas de caráter imediato são: repetição de gestos obscenos; medo do agressor ou de pessoas do mesmo sexo do agressor; distúrbios do sono; atrasos ou dificuldades de aprendizagem; quadros ansiosos, depressivos ou obsessivo-compulsivos; distúrbios alimentares; isolamento social e sentimento de inutilidade, culpa, medo, vergonha, raiva, rejeição e confusão; queixas psicossomáticas, banhos em excessos ou esporádicos; masturbação compulsiva, dentre outras.

Ainda segundo Day (2003) as possíveis seqüelas de caráter tardio são: abuso de álcool e demais drogas; distúrbios sexuais; baixa auto-estima; sentimento de culpa ou raiva; isolamento social; transtornos psiquiátricos e psicológicos; ideação

suicida; comportamento autodestrutivo; dificuldade de percepção da realidade; pensamentos ilógicos; dificuldade em expressar emoções; sentimentos de vergonha e traição; disfunções menstruais; deficiência na própria imagem corporal; abuso de menores; dificuldade de resolução nas questões pessoais; dificuldade em orientar-se sexualmente; distúrbios alimentares, dentre outras.

Com relação ao nível de seqüelas psicológicas e sintomas, vale mencionar o “desamparo aprendido” pelas crianças e adolescentes vitimizados, a naturalização desse desamparo ou até mesmo a desumanização da criança e do adolescente. Há também a compreensão e internalização de que amar é possuir o outro tal como um objeto. (AZEVEDO & GUERRA, 2007, p. 163).

Por outro lado, Ribeiro e Martins (2006) afirmam que há seqüelas físicas e psicológicas que as crianças e adolescentes poderão desenvolver a curto, médio e longo prazo; porém, são muito abrangentes tanto estas sequelas quanto a relação entre níveis sociais, sexuais e outros aspectos. Sendo assim, há necessidade de que sejam realizados estudos e análises a nível regional, estadual e nacional, para que possamos, como profissionais, atuar preventivamente e emergencialmente.

Para que ocorra a prevenção da violência doméstica, segundo os psicólogos Weber (2005) e Guerra (2005), é necessário que haja um trabalho em rede, integrado com vários profissionais a serviço da demanda que a comunidade apresentar. É estar com a comunidade, ouvindo *in loco* suas demandas e trabalhando com todos para o bem de todos.

Como a violência doméstica ocorre no âmbito privado e particular, e por ser um assunto delicado, de acordo com os apontamentos de Azevedo (2005) realizados juntamente com a equipe do LACRI - Laboratório de Estudos da Criança, da Universidade de São Paulo (USP), há dificuldade em detectar notificações realizadas por profissionais, referentes a casos em que se constata a violência em órgãos competentes como delegacias e hospitais em todo o território brasileiro. Na tentativa de obter números relativos a violência doméstica infantil, o LACRI realizou uma pesquisa sobre as modalidades e incidências da violência doméstica infantil, nas notificações entre os anos de 1996 a 2004.

Dentre as pesquisas realizadas por psicólogos, destacamos a de Weber (2002) na cidade de Curitiba-PR cujo objetivo foi descrever o perfil das famílias envolvidas nas denúncias feitas ao programa SOS Criança entre 1995 e 2000. Nessa pesquisa foram examinados cerca de 400 documentos que continham o registro sobre maus tratos sofridos por crianças e adolescentes.

A análise revelou que os vizinhos denunciaram com mais frequência (64,9%), além do que, deste montante de denúncias, foi constatado em 51,0% casos de agressão física, 34,4% negligência, 7,3% abandono e 7,3% relativos ao abuso sexual. A maioria das vítimas era do sexo masculino e cerca de 54,1% dos agressores, eram as próprias mães. Os maus tratos são um desrespeito contra as crianças e ferem seus direitos. A conclusão do estudo aponta que a adoção de medidas preventivas e de cuidados a todos os envolvidos, é de extrema urgência, necessitando também de estudos científicos aprofundados. (WEBER L., 2002).

Outro estudo sobre a violência doméstica infantil, feito pela psicóloga Deslandes (1994), foi realizado no Centro Regional de Atenção aos Maus tratos na Infância (CRAMI) que abrange o estado de São Paulo, mais especificamente as cidades de São José, Campinas, Botucatu, Itapira, Bauru, Piracicaba e Sorocaba. A pesquisa em questão analisou a atuação dos CRAMI no atendimento de crianças e adolescentes, vítimas de violência doméstica, além da caracterização das famílias atendidas entre 1988 a 1992. Escutaram-se cerca de 1.645 famílias atendidas, em seguida, foi feita análise qualitativa de 45 depoimentos.

A conclusão do estudo, direciona “[...] para uma perspectiva dinâmica onde uma rede de fatores está interligada, inclusive os socioeconômicos, que são de grande importância”. Aliado a esses aspectos, há um nível significativo de frustrações e pressões que a pobreza traz. Há também dificuldade de notificação das famílias de maior poder aquisitivo, pois possuem maior acesso aos serviços privados, possuindo condições de “pagar pela discricção”. A violência doméstica é extremamente complexa, pois envolvem várias questões que predispõe e reforçam as relações familiares violentas: o desemprego; pobreza; alcoolismo; valores culturais que justifiquem e valorizem condutas violentas dos familiares; problemas psicológicos, afetivos e ausência de serviços básicos, como creches, escolas, além de habitações que possuam boa infra-estrutura. (DESLANDES, 1994, Não paginado).

De acordo com essas pesquisas, podemos aventar que é de suma importância a atuação multiprofissional e em rede, também podemos afirmar que:

Faz-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas, assim como de programas sociais e de saúde que lidem com as vulnerabilidades destas famílias, ensinando-as, entre outras coisas, a desenvolver mecanismos para lidar com suas carências e sentimentos de incompetências. (FEIJÓ & ASSIS, 2004, p. 165).

Para que os estudos e pesquisas sejam realizados com êxito, segundo Ferreira & Souza (2008) é importante que haja a padronização de todos os materiais de notificação e divulgação a todos os responsáveis pelo seu preenchimento, a necessidade de que todas as lacunas sejam respondidas.

Novoa (2008), Macedo e Mattioli (2008), Sacramento e Rezende (2006), discutem que é preciso que tanto, a criança ou adolescente agredido, quanto à família, possuam acompanhamento para que possam refletir e permitir que a trajetória de vida familiar seja ressignificada através do diálogo e também deve ser levado em conta, que esse acompanhamento possa ser domiciliar.

É latente a necessidade de apoio nos espaços em que a criança transita constantemente, como por exemplo, a escola. Entretanto, no ambiente escolar há sobrecarga de alunos sob a tutela dos educadores e a decadência da sua autoridade, que outrora possuía. Há o despreparo de alguns educadores e pedagogos sobre o que vem a ser a violência doméstica infantil e como proceder diante desses casos. Há escassez ou ausência de treinamento voltado aos

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

educadores, sobre como lidar com o assunto, bem como de espaço voltado para a reflexão dos educadores sobre os seus limites diante desta violência. Aliados às questões acima levantadas, há o desamparo relacionado a políticas públicas, de apoio e combate a violência doméstica contra a criança e adolescente, caso os profissionais decidam notificar. (WEBER M., 2005).

3- Objetivos

Geral

- Estudar a produção científica sobre a violência doméstica contra a criança e adolescente da área da Psicologia, publicados em periódicos nacionais nos anos de 2006 a 2008, e analisar a prática de psicólogos em relação à temática.

Específicos

- Analisar e registrar em fichas de leitura (Anexo “IV”) e em dois quadros de síntese do levantamento (presentes no Capítulo III deste trabalho), o montante de periódicos relacionados à temática da violência doméstica contra a criança, dos últimos três anos dispostos integralmente nas bases eletrônicas classificadas pela CAPES;
- Identificar a abordagem psicológica, tipo de pesquisa ou intervenção, o período de acompanhamento e das intervenções, o contexto sócio econômico da criança e sua história;
- Analisar a prática profissional do psicólogo, a partir das informações extraídas dos textos identificados.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

II. MÉTODO

1- Considerações Metodológicas

Nos baseamos em uma análise do tipo bibliográfico e documental, que corresponde a todo o material “colhidos em relatórios, livros, revistas, jornais e outras fontes impressas, magnéticas ou eletrônicas”. (CERVO e BERVIAN, 2003, p. 89). Segundo Witter (1990), a pesquisa bibliográfica documental possibilitará comparações de dados relativos ao tempo e espaço e tem como resultado, o relatório de pesquisa.

Tendo em vista que nossa pesquisa tem como objetivo investigar publicações em artigos eletrônicos, da área de Psicologia, que tenham a violência doméstica contra a criança e adolescente como foco, para tal, os dados foram coletados por meio da Internet, mais especificamente foram constituídos por revistas eletrônicas classificadas pela CAPES, Ano-Base 2007, que correspondem aos vigentes no ano de 2009.

Esta pesquisa tratou os dados de forma quantitativa a partir do momento em que realizamos um levantamento bibliográfico e dispomos em dados numéricos e estatísticos. Nossa pesquisa também desenvolveu-se qualitativamente quando analisamos os dados colhidos. (VERGARA, 2004).

2- Fontes de Informação e Material de Coleta

Analizamos os dados colhidos através de uma leitura exploratória descritiva. “Os estudos exploratórios não elaboram hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo” (CERVO e BERVIAN, 2003, p. 69).

Escolhemos a Internet, mais precisamente o portal da CAPES para dar início a nossa pesquisa, por este ser um meio de obtenção de conhecimento de mais fácil acesso aos pesquisadores, bem como possuem credibilidade dos pares. Sendo assim, os dados foram coletados, conforme (Anexo “V”), em um primeiro momento no portal da CAPES e em um segundo momento, nas hospedagens dos sites das respectivas revistas, onde buscamos artigos a respeito da violência doméstica contra a criança e adolescente.

Os materiais utilizados nessa pesquisa foram: à Ficha de leitura (Anexo “IV”); os Quadros de síntese do levantamento de dados, localizado no (Capítulo III); todos os Periódicos de Psicologia classificados pela CAPES, num primeiro momento (Anexo “V”) e os Periódicos Brasileiros (Anexo “VI”), fruto do anexo anterior.

3- Procedimentos

Após a primeira etapa da pesquisa, que foi composta pela fundamentação teórica, demos início ao levantamento dos dados. Inicialmente, fizemos o levantamento das revistas de Psicologia. Para tal, utilizamos como referência os periódicos classificados pela CAPES, Ano-Base 2007, que corresponde ao ano vigente de 2009. Nessa triagem de todos os periódicos da área de Psicologia classificada pela CAPES, verificamos a presença de 241 periódicos. Esse dado encontra-se no anexo “E” deste trabalho, representado pela Tabela de periódicos de psicologia, que se encontra dividida por: Número do item; o ISSN (número de série da revista); o título do periódico correspondente; e o seu estrato definido pela CAPES/Qualis.

Para um melhor entendimento, algumas explicações são necessárias. Cada periódico pertence a uma determinada hierarquização (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C) chamadas de estratos, que significam a posição de qualidade que cada periódico possui.

Esses estratos são comumente chamados de Qualis, que é o nome dado pela CAPES ao conjunto de procedimentos utilizados para certificar ao leitor e todos os programas de graduação, sobre a qualidade dos periódicos. Para serem qualificados pela CAPES, os periódicos devem possuir alguns requisitos mínimos como: possuir editor responsável, ter parâmetros editoriais para publicação; periodicidade mínima de seis meses; possuir ISSN (*International Standard Serial*

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Number), o Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, apresentar resumos e descritores em inglês e na língua de publicação da revista.

A qualidade do periódico pode variar de “A1” ao “C”, seguindo determinadas características.

A classificação dos periódicos que ocupam o estrato “A1”, são obtidas preferencialmente pela presença da revista na base de dados PsycInfo, e no ISI (*Institute for Scientific Information*); que a publicação possua reconhecimento internacional e seja referência internacional para a área da Psicologia.

As revistas que ocupam o estrato “A2”, têm como pré-requisito possuir presença no ISI, ou no PsycInfo, Scopus, SciELO, CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC e de periodicidade mínima quadrimestral (revistas generalistas); e semestral (revistas de sub-áreas).

As revistas do estrato “B1”, devem possuir presença em umas das bases de dados: ISI, PsycInfo, Scopus, ou SciELO. Ou em quatro ou mais indexadores de base de dados, como: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.

As do estrato “B2”, estarem publicadas em pelo menos dois indexadores: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

As revistas que ocupam o estrato “B3”, devem estar em um das base de dados seguintes: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, REDALYC.

As revistas do estrato “B4”, devem ter seu conteúdo publicado por instituição com Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Sociedade Científica, Instituição Profissional, ou Instituição de Pesquisa, que possua apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal, que seja avaliada por pares, ou estar disponível no PePsic, ou em bases de indexadores distintos.

Os periódicos “B5”, precisam possuir os requisitos mínimos para a publicação da revista.

Os periódicos pertencentes ao estrato “C”, são aqueles que não obtiveram nota no processo de avaliação. (CAPES, 2008).

A classificação dos periódicos mediante avaliação,

[...] tem como objetivo central permitir avaliar os produtos gerados pelo sistema de pós-graduação no país. Qualificar os veículos de difusão da produção científica é, portanto, uma estratégia indireta para se avaliar a qualidade dos artigos neles publicados por docentes e alunos da pós-graduação. (CAPES, 2008).

A partir desse levantamento inicial, elaboramos uma Tabela de periódicos brasileiros (Anexo “VI”) onde foi destacada sua posição de estratificação, sua numeração de ISSN, seu título, e principalmente a sua Base de dados de

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Referência. Nós privilegiamos nesse estudo os estratos nacionais A1, A2 e B1, publicados no período de 2006 a 2008 e que possuam versão digital na íntegra, para subsidiar nossas análises dos artigos sobre violência doméstica contra a criança e adolescente.

Após essa etapa, realizamos o levantamento minucioso dos dados através da leitura exploratória, de uma leitura seletiva e analítica na qual os dados foram registrados em Fichas de Leitura (Anexo “IV”), organizado de acordo com as seguintes categorias: base de dados do artigo, título, autor, fundamentação teórica, método, tipo de pesquisa ou intervenção, conclusão do estudo e referência contendo o Qualis e periódico que o artigo se encontra. Nesta ficha, nosso foco foi identificar a abordagem dos profissionais, tipo de intervenção e contexto sócio-histórico da criança e familiares como consta no capítulo seguinte.

III. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

A partir das publicações classificadas na área de Psicologia, realizamos um levantamento de todos os periódicos estratificados pelo Qualis/CAPES, do “A1” ao “C”. Dentre elas, destacamos os periódicos brasileiros e suas respectivas representações, conforme tabela que se segue.

Tabela 1. Tabela referente à distribuição dos periódicos classificados.

Classificação do periódico (Qualis)	Quantidade total	Periódicos brasileiros	Representação dos periódicos brasileiros
A 1	33	1	3,0 %
A 2	50	6	12,0 %
B 1	55	13*	23,6 %
B 2	36	29**	80,5 %
B 3	23	19	82,6 %
B 4	21	12***	57,1%
B 5	22	18****	81,8 %
C	1	0	0
TOTAL	241	98	40,6 %

* Desses 13, um periódico conta com dois ISSN, um referente a edição on-line, e outra a edição impressa.

** Do total, 4 periódicos apresentaram duplicidade, e um exemplar apresentou 3 ISSNs.

*** Dentre as quais, um periódico consta como sendo comum da América Latina.

**** Novamente desses 18, um periódico consta com dois ISSN.

De acordo com a tabela acima, observamos que entre o número total de exemplares de cada estrato Qualis, a expressividade dos periódicos brasileiros nos estratos “A1” e “A2” é muito baixa. Por outro lado, percebemos que no somatório total dos 98 periódicos nacionais, em relação aos 241 periódicos referentes ao total dos periódicos, chegou-se a uma representação de 40,6% dos periódicos brasileiros, o que é bastante expressivo. Chama atenção também a inexistência de periódicos brasileiros com classificação “C”, porém isso não é um fator negativo, uma vez que essa atribuição é direcionada para periódicos que não tiveram nota no processo de avaliação.

De acordo com os objetivos de nossa pesquisa, elaboramos uma tabela dos artigos sobre a violência doméstica contra a criança e o adolescente referente ao estrato “A1”, conforme o (Anexo “I”). Do mesmo modo que foi analisado o estrato “A1”, os estratos “A2” e “B1” passaram pelo mesmo processo, em seguida (Anexo “II” e Anexo “III”).

Assim, nesse levantamento descrito nos anexos “I”, “II” e “III”, foi feita uma nova triagem onde tabelamos as revistas brasileiras pertencentes aos estratos contemplados na pesquisa, já com uma análise sobre a violência doméstica contra a criança e adolescente, dispostos da seguinte forma: nome de chamada do periódico, em seguida, os anos que o periódico possui publicações *on line*; a coluna seguinte é referente aos anos de 2006 a 2008. A partir dos anos de referência do nosso trabalho, checamos a numeração de publicação das revistas, dentro do mesmo período. De acordo com cada exemplar do periódico, contabilizamos o total de artigos publicados e, deste, selecionamos os artigos sobre a violência doméstica contra a criança e adolescente.

Dos escritos analisados de cada exemplar eletrônico, descartamos da nossa pesquisa as conferências, entrevistas, resenhas, dissertações e teses - algumas dissertações e teses encontra-se na íntegra em determinadas revistas - privilegiando assim, os artigos científicos.

Em seguida à leitura exploratória, os dados foram registrados em Fichas de Leitura (Anexo “IV”), organizado de acordo com as seguintes categorias: base de dados do artigo, título, autor, fundamentação teórica, método, tipo de pesquisa ou

intervenção, conclusão do estudo e referência contendo o Qualis e periódico que o artigo se encontra. Nesta ficha, nosso foco foi identificar a abordagem dos profissionais, tipo de intervenção e contexto sócio-histórico da criança e familiares.

Ao analisar todos os artigos, referentes ao exemplares eletrônicos dos anos de 2006 a 2008, fizemos uma primeira seleção em que verificamos o título, palavra-chave e por fim, o resumo. Após essa triagem, catalogamos em pastas eletrônicas, os artigos referentes a violência doméstica contra a criança e adolescente, de acordo com a revista, ano de publicação, número do exemplar e ordem cronológica do achado.

De posse dos artigos referentes a violência doméstica contra a criança, delineamos na tabela a seguir (Tabela 5), o total de periódicos brasileiros, de publicações entre os anos de 2006 a 2008, o total de artigos publicados nos periódicos e por fim, o total de artigos sobre a violência doméstica contra a criança e adolescente.

Tabela 2. Tabela resumo dos estratos A1, A2 e B1.

Estrato	Total de Periódicos brasileiros	Total de números publicados (2006 a 2008)	Total de artigos (2006 a 2008)	Total de artigos sobre VDCCA
A1	01	09	181	02
A2	06	57	749	04
B1	11	85	1067	06
Total	18	151	1997	12

De acordo com a tabela apresentada, (Tabela 5) verificamos no estrato “A1”, que só possui um periódico brasileiro, e o total de nove publicações entre os anos de 2006 a 2008. O total de artigos publicados neste período foram 181, desse número, dois artigos envolvem a violência doméstica contra a criança e adolescente. No estrato “A2”, nosso achado foi de seis revistas brasileiras publicadas *on line*. Das seis revistas o total de publicações foram 57, na qual, contabilizamos 749 artigos no total e, desses artigos, quatro são sobre a violência doméstica contra a criança e adolescente. No estrato “B1”, estão onze periódicos brasileiros; o total de publicações é de 85 revistas. Das 85 revistas publicadas, foram encontrados 1.067 artigos, dos quais 06 tem como foco a violência doméstica contra a criança e adolescente. Por fim, fizemos o somatório dos periódicos brasileiros, na qual resultou em 18 periódicos publicados, o total de 151 números publicados nesses periódicos. O somatório de artigos contidos em cada número publicado entre os anos de 2006 a 2008 é de 1997, no qual 12 são sobre violência doméstica contra a criança e adolescente.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Levando em consideração o total de artigos das revistas referentes a cada estrato (1.997) e o total de artigos que se trata da violência doméstica contra a criança e adolescente (12) podemos concluir que o percentual de publicações a respeito do tema é menos que um por cento.

Os 12 artigos selecionados para a presente pesquisa aparecem referenciados no anexo “VII” na Lista de artigos sobre violência doméstica contra a criança e adolescente.

Após o processo de fichamento, realizamos o movimento de reflexão crítica sobre a produção de periódicos relacionados a violência doméstica contra a criança e adolescente, e a atuação do psicólogo em casos que houve notificação de violência doméstica infantil. Em seguida, criamos dois quadros síntese das fichas de leitura, explicitados a seguir na (Tabela 3), e depois na (Tabela 4).

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Tabela 3. Quadro síntese de método.

Extrat.	Ref.	Título do artigo	Autor (s)	Método utilizado
A 1	01	A Concepção de Família de uma Mulher-Mãe de Vítimas de Incesto.	Martha Giudice Narvaz; Sílvia Helena Koller	Estudo de caso único*.
A 1	02	Avaliação Psicológica em Casos de Abuso Sexual na Infância e Adolescência.	Luísa Habigzang; Fabiana Corte; Roberta Hatzenberger; Fernanda Stroehrer; Sílvia Koller	Estudo de caso**.
A 2	03	Entre prevenir e normalizar, que lugar terá o sofrimento da criança?	Amal Hachet	Estudo de caso único.
A 2	04	A violência doméstica e os desafios da compreensão interdisciplinar.	Anamária Silva Neves; Geraldo Romanelli	Análise bibliográfica.
A 2	05	Abuso sexual e sociometria: Um estudo dos vínculos afetivos em famílias incestuosas.	Delane Pessoa Matias	Estudo de caso único.
A 2	06	Indicadores de Risco e de Proteção em Famílias Fisicamente Abusivas.	Clarissa De Antoni ¹ ; Luciana R. Barone; Sílvia H. Koller	Estudo de caso.
B 1	07	Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica da literatura.	Janaina Petry Froner; Vera Regina R. Ramires	Análise bibliográfica.
B 1	08	Prevalência de maus-tratos em crianças de 1ª a 4ª série da cidade de Ribeirão Preto-SP	Juliana Martins Faleiros Marina Rezende Bazon	Estudo de caso.
B 1	09	Consequências do abuso sexual infantil.	Lucia Barbero Fuks	Análise bibliográfica.
B 1	10	Famílias e Violência Doméstica: Condições Psicossociais Pós Ações do Conselho Tutelar.	Rute Grossi Milani; Sonia Regina Loureiro	Estudo de caso.
B 1	11	A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar.	Paulo Celso Pereira; Lúcia C. A. Williams	Estudo de caso.
B 1	12	Abrigos para crianças vítimas de violência doméstica: funcionamento relatado pelas crianças e pelos dirigentes.	Cynthia Granja Prada, Lúcia C. de A. Williams; Lídia Natália Dobrianskyj Weber.	Estudo de caso.

* O presente artigo constou com um atendimento psicológico voltado a criança ou adolescente.

** O presente artigo consta dois ou mais atendimentos psicológico voltado a criança ou adolescente.

O quadro apresentado (Tabela 3) contém a referência-síntese dos doze artigos sobre violência doméstica infantil, resumidos em fichamentos (Anexo “IV”) indicando o método utilizado nos estudos. O quadro foi composto de: extrato e referências numeradas de acordo com cada artigo, título do artigo, os autores e métodos utilizados em cada trabalho estudado.

De acordo com o explicitado na coluna dos métodos, percebemos que há predominância dos estudos de caso, com nove artigos. Desses artigos que apresentaram como método estudos de caso, dividimos em dois níveis de abrangência; os que realizaram-se com um ou dois indivíduos (único), e os referentes à pesquisa ou atendimento psicológico com mais de duas pessoas. O estudo de caso, dispõe de seis artigos escritos, já os artigos que utilizaram o estudo de caso único, são em menor número, composto por três artigos. Nos demais artigos, três pesquisas, foram usados o método da análise bibliográfica.

Levando-se em consideração de que dos doze artigos, seis deles foram elaborados com o método do estudo de caso com mais de dois indivíduos, podemos supor que dentro da Psicologia, quando o universo de pessoas pesquisadas é grande, o estudo tende a não levar em consideração, os aspectos biopsicosocial – dimensões que englobam o indivíduo e suas particularidades biológicas e psíquicas, a família, o entorno social que o indivíduo transita, e a sociedade com seu sistema - que perpassa por cada indivíduo. Quando é realizado estudo de caso único, o profissional tende a refinar seu olhar para o aspecto biopsicosocial do caso pesquisado. Dando prosseguimento às nossas

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

análises acerca dos artigos sobre violência doméstica contra a criança e adolescente, elaboramos o segundo quadro síntese, que diz respeito ao objetivo e conclusão apontados por cada estudo (Tabela 4).

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Tabela 4. Quadro síntese de objetivos e conclusão.

Ref	Objetivo	Conclusão
01	Os autores tiveram como objetivo, investigar a correspondência dos ditames patriarcais na concepção de família de uma mulher vítima de diversas formas de violência, da infância à vida adulta, cujas filhas foram vítimas de incesto. (Clínica-2 entrevistas total 5 horas de duração).	As autoras concluíram que havia o desejo de viver o modelo hegemônico de família, por parte da analisanda e por isso, ela se submetia a relações violentas. Outras pesquisas relativas ao tema são recomendadas, envolvendo a percepção de vários membros de uma mesma família, uma vez que o presente estudo baseou-se em apenas um caso e na percepção de um único membro.
02	O objetivo deste estudo é de apresentar os resultados da avaliação psicológica de 10 meninas vítimas que passaram pela experiência de abuso sexual intrafamiliar. (Clínica-3 encontros individuais; baixa renda).	Segundo os autores, foi verificada a presença de sintomas nas meninas, bem como a presença de crenças distorcidas de culpa, diferença em relação aos pares e desconfiância, bem como baixo rendimento escolar. Há necessidade da criação de métodos de avaliação, para que identifique casos de violência doméstica contra a criança e adolescente. A postura do profissional diante da criança e seu comprometimento com ela, é o fator mais importante para garantir não apenas o conhecimento da história de abuso, mas o acolhimento e confiança da vítima, fundamentais para uma avaliação de qualidade.
03	O autor teve como objetivo, analisar o caso de um menino de quatro anos, recebido em psicoterapia psicanalítica. (Clínica).	A autora concluiu que durante os atendimentos, era constante a ansiedade dos envolvidos para normalizar os sintomas ou distúrbios que a criança apresenta, ante os acontecimentos vividos por ela. Segundo o pesquisador, o psicanalista pode atuar na direção de moldar a criança de acordo com os desejos dos pais e da sociedade, em determinados momentos do atendimento. Este ato, se configura de modo contrário a sua função.
04	O objetivo foi tecer uma reflexão teórica acerca da temática família que apresenta a violência doméstica contra a criança e adolescente.	Os autores concluíram que é preciso compreender o que é família na atualidade, o conceito de infância e adolescência e sobre a violência doméstica, sobretudo contra a criança. Quanto à atuação do psicólogo, o ideal é buscar um contraponto entre os profissionais acerca do que é a violência doméstica contra a criança.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

05	O objetivo era analisar duas famílias distintas, em cada uma 1 menina era atendidas pelo Núcleo de Combate à Violência e Exploração Sexual do Estado do Ceará. (Pesquisa- 2 atendimentos, um deles <i>rapport</i> e outro, aplicação do teste sociométrico).	A autora constatara que há presença de diferentes vínculos afetivo entre os membros das famílias, uns com os outros. Concluiu também que há necessidade de reestruturação do vínculo das famílias, que foi quebrado. Em ambas as famílias, há um movimento de resignificação.
06	O estudo visa analisar indicadores de risco e de proteção identificados em 20 famílias com denúncia de abuso físico parental. (Clínica de inserção ecológica - baixa renda).	Segundo os autores, há graves e frequentes indicadores de risco nas famílias. Na grande maioria das famílias, o abuso físico é uma forma de manifestação da fragilidade da interação familiar. É necessária a existência de políticas públicas para prevenção das práticas violentas e fomentem ações voltadas para a saúde, educação, desenvolvimento social de todos. E também de redes de apoio dessas famílias, que valorizem suas conquistas e tornem possíveis as realizações de seus desejos.
07	O objetivo é realizar uma revisão da literatura que aborda o tema do atendimento de crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar no âmbito do Judiciário.	Os autores apontam para a necessidade de formação pessoal e profissional, voltada para atendimento a crianças vitimizadas, bem como para a necessidade de um trabalho interdisciplinar.
08	Os autores tiveram como objetivo, estudar a prevalência de maus-tratos em crianças matriculadas de 1ª a 4ª série em escolas da rede pública e particular da cidade de Ribeirão Preto-SP, a partir de 151 professores. (Pesquisa - Aplicação do teste- Cartilha epidemiológica).	Os autores concluíram que as crianças mais novas são mais vulneráveis aos maus-tratos e negligência que as demais. Sendo assim, é necessário o aprofundamento e tecitura de estudos relacionados ao adolescente. Quanto ao educador, ele precisa de treinamento para identificar e lidar nos casos de suspeita de violência.
09	O objetivo é estabelecer uma análise bibliográfica sobre a prática do analista, diante da violência doméstica sexual contra a criança.	O autor concluiu que os estudos mostram que a denúncia de maus-tratos, possibilita resignificação por parte da criança e família.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

10	<p>O estudo tem como objetivo refletir sobre as funções e medidas de proteção aplicadas pelo Conselho Tutelar.</p> <p>O estudo foi realizado com quarenta famílias. (2 entrevistas de 1 hora e meia, um deles rapport e outro, aplicação de testes. Família de baixa renda, na maioria dos pesquisados).</p>	<p>Os autores evidenciam na necessidade de dar continuidade ao suporte e acompanhamento de crianças e famílias que enfrentaram situação de risco. As famílias geralmente são de baixa renda, tendo precária atenção à saúde. Quanto ao conselho Tutelar, os autores perceberam na necessidade de medidas preventivas e de acompanhamento das crianças e das famílias.</p>
11	<p>O objetivo foi de identificar as concepções de 18 professoras e 10 educadoras sobre violência doméstica e desempenho escolar da criança vitimizada. (Entrevistas na escola).</p>	<p>Os autores concluíram que as educadoras entrevistadas, identificavam crianças que sofrem ou sofreram violência doméstica, porém a atitude perante essa forma de violência se mostra confusa.</p> <p>Na escola, a criança sente-se segura em relatar o que vivencia em ambiente doméstico, porém a intervenção do professorado se mostra inadequado, tendo em vista que elas não possuem orientação para tal.</p>
12	<p>O estudo teve por finalidade analisar a rotina de funcionamento de abrigos das cidades de Curitiba e Santos. Em Curitiba participaram 30 crianças abrigadas de um abrigo tradicional e um do tipo casa lar, e os respectivos responsáveis e em Santos participaram dirigentes de cinco instituições de abrigo. (Pesquisa em 2002 e 2004. visitas a instituição).</p>	<p>Foi constatado pelos autores que o número reduzido de crianças por cuidador, eram respeitados porém, os quesitos como o respeito à individualidade e inserção na comunidade ainda não foram concretizados por todas as instituições. Constatou também, a presença de punição em um dos abrigos analisados.</p> <p>A família acolhedora, família substituta, também chamadas <i>foster care</i>, são necessários para a proteção da criança e do adolescente em situação de risco. Elas podem, oferecer à criança todos os valores delegados a família, propiciando um ambiente saudável, afeto, condições de higiene e alimentação necessárias para um desenvolvimento global adequado da criança e do adolescente.</p>

O quadro síntese dos objetivos e conclusão apontados por cada produção, está organizado da seguinte forma: as referências numeradas dos artigos, em seguida, apresentamos a síntese dos objetivos e das conclusões. O fichamento completo dos artigos, encontram-se nos anexos deste trabalho (Anexo “IV”).

Ao direcionarmos nosso olhar para os objetivos de cada trabalho descrito no quadro síntese (Tabela 4), referente às fichas de leitura (Anexo “IV”), percebemos o contexto sócioeconômico da criança e familiares, o tempo de duração dos encontros em que se deu o trabalho do psicólogo, o tipo de pesquisa ou intervenção, bem como os objetivos propriamente dito.

Os doze artigos analisados, estão subdivididos da seguinte forma:

Cinco desenvolvem pesquisa *in loco* e entrevistas direcionadas: Pesquisa direcionada a família que possui uma criança ou adolescente vitimizada (artigo 05); Pesquisa com quarenta famílias, sobre as medidas aplicadas pelo conselho tutelar, (artigo 10); Pesquisa aos educadores, sobre identificação e manejo de casos referentes a violência doméstica contra a criança e adolescente (artigo 11); Pesquisa acerca do funcionamento de abrigos em Curitiba e Santos (artigo 12); e a prevalência de maus-tratos em crianças entre a 1º e 4º séries sob a ótica de 151 professoras (artigo 08).

Quatro artigos referem-se à assistência clínica, que possua mais de uma hora e meia de encontro (artigo 01) ou de mais que dois encontros (artigos 02, 03 e 06),

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

sob a ótica de diversas abordagens como clínica psicanalítica (artigo 03) e clínica de inserção ecológica (artigo 06).

E três artigos analisados, são referentes a análises bibliográficas sobre a violência doméstica contra a criança e adolescente (artigos 04, 07 e 09).

Quanto ao contexto socioeconômico das famílias estudadas, cinco artigos classificam ou dão margem para interpretação, de se tratar de famílias ou crianças e adolescentes que vivenciam um contexto sócio econômico de baixa renda (artigos 02, 05, 06, 10 e 12).

Em cinco, dos doze artigos, a família é o alvo pesquisado sobre a violência doméstica contra a criança e adolescente (artigos 01, 03, 05, 06 e 10). O educador foi pesquisado sobre o assunto em dois artigos (artigos 11 e 08); a criança foi pesquisada sobre a temática em questão, em dois artigos (artigos 02 e 12) e a instituição de abrigo quanto aos profissionais que o compõe, em um artigo (artigo 12).

Ressaltamos que os dados que não constam nos quadros apresentados, não constam nos artigos analisados ou não tiveram grande relevância para esta pesquisa.

Diante dos dados exibidos, há totalidade quanto aos extratos pesquisados de artigos relacionados a pesquisas junto a famílias de baixa renda e que possuam a criança ou adolescente como vítimas de violência doméstica.

Quanto às conclusões, vários pontos foram descobertos e tecidos. Desta forma, sintetizamos e agrupamos em quatro instâncias conclusivas, de acordo com os achados de cada estudo: quanto à família, quanto ao educador, quanto ao profissional e quanto à sociedade. A seguir, esclareceremos ponto por ponto:

Quanto à família: A família é um grupo que necessita - tanto quanto a criança ser vista isoladamente - de suporte e satisfação de suas necessidades básicas como saúde, moradia, educação e lazer. Os estudos apontam para a necessidade de políticas públicas mais eficazes, para lidar com diversas questões, inclusive com a violência doméstica contra a criança.

Quanto ao educador: O educador aparece nas conclusões dos artigos que abordam a sua atuação, como sendo um profissional que fica em contato com a criança ou adolescente, por um considerável período do dia, ficando em segundo plano com relação a presença familiar na vida da criança e adolescente. O professor necessita de formação pessoal e profissional, que proporcione possibilidades de identificação e manejo, nos casos em que ele perceba a violência doméstica contra a criança ou adolescente.

Quanto ao psicólogo: O profissional de psicologia necessita de formação pessoal e profissional adequadas, que possa oferecer subsídios no cuidar de crianças e adolescentes vitimizados; os artigos apontam, também, que o psicólogo necessita de métodos de avaliação, que o auxilie na constatação ou não, de casos sobre violência doméstica contra a criança ou adolescente; sinalizam que o psicólogo tenha uma atuação interdisciplinar, que possua uma postura comprometida com a

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

criança e que se posicione contra a normalização infantil. Os artigos estudados, não explicitam os tipos de intervenção psicológica realizadas, quais os procedimentos adotados pelos psicólogos diante de cada caso.

Quanto à sociedade: As conclusões dos artigos se pontuam na necessidade de que sejam fomentadas políticas públicas mais eficazes, voltadas a prevenção e atenção direcionados a criança e adolescente vítima de violência doméstica.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Procuramos responder o objetivo geral que move este estudo: Identificar métodos de intervenção psicológica, espaços e contextos de atuação na área da violência doméstica contra a criança e adolescente, publicados em periódicos nacionais nos anos de 2006 a 2008, e analisado a prática de psicólogos em relação à temática.

Foram cerca de 1.997 artigos pesquisados, em três anos, e somente 12 deste montante, referem-se à temática da violência doméstica contra a criança e adolescente. Em termos percentuais, as produções acerca da temática, não chegam a 1% dos artigos científicos publicados, porém, para o nosso estudo, cada publicação forneceu contribuições importantes.

Foi percebido em nossas análises, que os estudos sobre a violência doméstica contra a criança e adolescente, estão concentrados no Sul e Sudeste do Brasil. Não encontramos, até o presente momento, núcleos de pesquisa institucionais a respeito do tema nas demais áreas brasileiras. Sendo assim, os trabalhos analisados, caracterizam uma visão a nível regional ou estadual, porém não caracterizam a realidade brasileira.

Com isso, há necessidade de estimular mais pesquisas, levantamentos e divulgação, no sentido de informar e instruir a sociedade, acerca da violência doméstica contra a criança e adolescente.

Vivemos em uma sociedade classista, onde a maioria da população vivencia a exclusão social. Exclusão esta que impede aqueles que estão nas camadas mais baixas da sociedade, de satisfazer suas necessidades básicas como moradia, água encanada, rede de esgoto, lazer, educação, atenção à saúde. Quando a exclusão social afeta crianças e adolescentes, prejudica gravemente o seu trânsito na sociedade, impossibilitando, principalmente, a presença e permanência no meio escolar e com isso, uma interação social saudável. Nesse contexto, o educador possui papel importante na vida da criança, adolescente e sua família. Promover educação é mais que ensinar as disciplinas obrigatórias de acordo com a carga horária, exigidas pelo MEC. Educar também é afeto, é estar aberto para repassar os valores culturais e criar espaço que permita a reflexão sobre o mundo. Educar é politizar, é permitir ressignificações, é proteger.

Os artigos encontrados apontam que nossa sociedade, não cumpre para com as suas crianças e adolescentes, o compromisso de garantir-lhes os cuidados que lhes cabem, independentemente do descrito no ECA.

É necessário a elaboração de políticas públicas, que garantam o cumprimento do ECA e principalmente, que a questão da violência doméstica contra a criança e adolescente seja divulgada, na mesma proporção e abrangência que a Lei Maria da Penha possui.

Crianças negligenciadas, possuidoras de um direito que teima em não sair do papel, abandonadas pela sociedade, tornam-se adolescentes, e de adolescentes em adultos num meio hostil e fragmentado, e, quando não ressignificado, tendem

a reproduzir o modelo vivenciado ao construir sua própria família. Famílias desassistidas, carentes de compreensão sobre o que é ser criança e adolescente, carentes de políticas públicas voltadas para a promoção do bem estar.

Famílias que necessitam de profissionais da educação, da saúde, e demais áreas que lidam com a interação social, - inclusive da área de psicologia - que tenham sua formação mais voltada para a sociedade e bem estar coletivo, que nade contra a corrente da normalização do indivíduo. Profissionais formados para não só refletir criticamente sobre a nossa sociedade, mas também propiciar àquele que o procura, subsídios que o faça incidir sobre o meio social em que vive. Profissionais comprometidos com as causas que abraçam, mais engajados interdisciplinarmente e preparados para lidar com as adversidades que possam surgir, no decorrer do seu labor.

É de suma importância, que o psicólogo ou demais profissionais que atuem nessa esfera, estabeleçam contato tanto com a criança quanto com os familiares envolvidos, e transformem suas experiências em relatos científicos, para que assim, criem possibilidades de trocas de experiência e seja tecida uma trama de multiplicação de informações.

O número de instituições de ensino de Psicologia a nível nacional, é cerca de 357, divididas entre faculdades e universidades, segundo a ABEP- Associação Brasileira de Psicologia¹. Suponhamos que cada instituição de ensino gradue 30 profissionais de psicologia por ano, gerando um total de 10.710 psicólogos.

¹ <http://www.abepsi.org.br/web/cursodegraduacao.aspx>

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Diante destes dados, nos questionamos:

Se há 357 instituições de ensino de psicologia, por quê somente 98 periódicos nacionais da área? O que falta para as demais instituições, publicarem seus periódicos?

O que falta para os profissionais de psicologia, inclusive aqueles que conquistam a graduação, publicarem seus materiais?

Nossas impressões acerca da atuação do psicólogo frente a casos de violência doméstica contra a criança e adolescente, está direcionada à necessidade de não só uma escuta e cuidado apurado à criança ou adolescente, mas também à família que, certamente, é tão fragilizada quanto estes. É importante que o profissional de psicologia, leve em consideração os espaços sociais, que a criança ou adolescente e, conseqüentemente, a família interagem, a sociedade em que vivem e seu sistema como um todo.

Como a escola se configura em um marco social de grande importância na vida da criança é preciso também, que aqueles que mantêm contato regular com a criança ou adolescente, como no caso o educador, possua capacitação profissional para lidar com possíveis casos de violência doméstica contra a criança. Para tal, chamamos atenção da necessidade da atuação do psicólogo, no espaço escolar, tanto para acompanhar a criança e adolescente, quanto para dar suporte ao educador.

Esperamos que tenhamos correspondido aos nossos objetivos.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

ANSER, Maria Aparecida C. I. et al. A avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: Visão do professor. **Psicol. Teor. e Prat.**, São Paulo, v. 5, n. 2, dez. 2003.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

AZAMBUJA, Mariana Porto. Violência doméstica: Reflexões sobre o agir profissional. **Psicologia: Ciência e profissão**, Brasília, v. 25, n. 01. 2005.

AZEVEDO, Maria Amélia. **Pesquisa qualitativa e violência doméstica contra crianças e adolescentes**. (VDCA): Por que, como e para que investigar os testemunhos dos sobreviventes. LACRI [ON-LINE], São Paulo. 2004. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/laboratorios/lacri/leituravirtual.htm>>. Acesso em: 12/05/2008.

AZEVEDO, Maria Amélia. **Contribuições brasileiras a prevenção da violência doméstica contra crianças e adolescentes**. LACRI [ON-LINE], São Paulo. 2005. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/laboratorios/lacri/leituravirtual.htm>>. Acesso em: 12/02/2008.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Violência psicológica doméstica**. Vozes da juventude. São Paulo: Ed LACRI, 2001.

_____. **Infância e violência doméstica**. Módulo 02. LACRI – Laboratório de Estudos da Criança. São Paulo: USP, 2002.

_____. **Crianças vitimizadas. A síndrome do pequeno poder**. Edição ampliada. São Paulo: Ed Iglu, 2007.

BARÓ, Ignácio Martín. O papel do psicólogo. **Estudos de Psicologia**, 2(1), p. 7-27. 1996.

BENÍCIO, Leila. Violência contra criança e adolescente: da prevenção ao atendimento. Uma experiência bem-sucedida. **Revista Bras. Saude Mater. Infant.**, vol. 6 suppl.1, Recife. 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

BOTOMÉ. Sílvio Paulo. Onde falta melhorar a pesquisa em psicologia no Brasil sob a ótica de Carolina Martuscelli Bori. **Revista psicologia: Teoria e pesquisa**, vol 23, nº especial, p 29-40. 2007.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Brasília, DF. 1990

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

BRASIL. Programa de Prevenção, Assistência e Combate à Violência Contra a Mulher – Plano Nacional: diálogos sobre violência doméstica e de gênero: construindo políticas públicas / Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Brasília: A Secretaria, 2003. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro.pdf>>.

BRASIL. Disque Denúncia Nacional de Abuso e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes – 100. Presidência da república. Secretaria especial dos direitos humanos. Subsecretaria de promoção dos direitos da criança e do adolescente. [2008?].

BRAUN, Suzana. **A violência sexual infantil.** Rio Grande do Sul: Ed Age LTDA, 2002.

BRITO, Ana Maria M. et al. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: Estudo de um programa de intervenção. **Ciência e saúde coletiva**, vol 10. 2005.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

CAMÕES, Cristina. **Violência sexual em menores.** Portugal: Universidade Lusíada do Porto, 2006.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2008. Critérios de Qualis de Periódicos – Área de Psicologia. 2008. Disponível em: <www.capes.gov.br>

CARVALHO, Joanna Marcos de. **Mídia, violência e perversão.** 2007. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Recife, 2007.

CECCONELLO, Alessandra Marques; ANTONI, Clarissa de; KOLLER, Sílvio Helena. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Revista psicologia em estudo**, Maringá, v. 8, num esp., p. 45-54. 2003.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Código de ética profissional do psicólogo. Resolução CFP nº 010/05, Brasília, Conselho federal de psicologia. 2005.

CRAMI- Centro regional de atenção aos maus tratos na infância. <<http://www.crami.org.br>>

DAY, Vivian Peres. et. Al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. **Revista de psiquiatria**, Rio Grande do Sul, 25 (suplemento um): p. 9-21, abril. 2003.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

DE ANTONI, Clarissa; BARONE, Luciana Rodriguez; KOLLER, Sílvia Helena. Indicadores de risco e de proteção em famílias fisicamente abusivas. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 23, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

DESLANDES, Suely F. Atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica: Análise de um serviço. **Cad. Saúde Pública**, vol.10, suppl.1, Rio de Janeiro. 1994.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Campinas-SP. 2007.

FALEIROS, Juliana Martins; BAZON, Marina Rezende. Prevalência de maus-tratos em crianças de 1ª a 4ª série da cidade de Ribeirão Preto-SP. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

FANTINI, João Angelo. Superexposição da violência nos meios de comunicação e despolitização: Uma leitura da semiótica psicanalítica. In: **XI COMPÓS: Estudos de comunicação**. Org. Vera França; Maria Weber; Raquel Paiva; Liv Sovik. São Paulo: Sulina, p. 36 - 46, jun. 2003.

FUCKS, Lucía Barbero. CONSEQÜÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL. **Paidéia (Ribeirão Preto)** Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

FEIJÓ, Maria C; ASSIS, Simona G. de. O contexto de exclusão social e de vulnerabilidade de jovens infratores e de suas famílias. **Revista estudos de psicologia**, 9(1), p. 157-166. 2004.

FERRARI, Dalka; VECINA, Teteza. **O fim do silêncio na violência familiar**. São Paulo: Editora Ágora, 2002.

FERREIRA, Ana Lúcia; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Análise de indicadores de avaliação do atendimento a crianças e adolescentes em situação de violência. **Cad. Saúde pública**, Rio de Janeiro, 24(1), p. 28-38, jan. 2008.

FREITAS, Maria de Fátima Q. (In)coerências entre práticas psicossociais em comunidade e projetos de transformação social: aproximações entre as psicologias sociais da libertação e comunitária. **Rev. Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 36, nº 1, p. 47-54. 2005.

FRONER, Janaina Petry; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica da literatura. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

FUCKS, Lucía Barbero. CONSEQÜÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL. **Paidéia (Ribeirão Preto)** Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

GUERRA, Viviane. **Prevenção da violência doméstica contra crianças e adolescentes.** 2005. Acesso em: 15/04/2008. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/laboratorios/lacri/uberaba.doc>>.

GUZZO, Raquel Souza Lobo; CARO, Sueli Maria Pessagno. **Educação social e psicologia.** Campinas,SP: Alínea, 2004.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. Psicologia da Libertação: uma esperança para quem resiste...**Psicología, Filosofía y Medicina de la Liberación,** 2005.

GUZZO, Raquel Souza Lobo; LACERDA, Fernando. **Psicologia social para América Latina: o resgate da psicologia da libertação.** Campinas,SP: Alínea, 2009.

HABIGZANG, Luísa F. et al. Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Psicologia: Reflexão e crítica,** 19(3), p. 379-386. 2006. Disponível em : www.scielo.br/prc. Acessado em: Maio de 2008(a).

HABIGZANG, Luísa Fernanda. et al . Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência. **Psicol. Reflex. Crit.,** Porto Alegre, v. 21, n. 2, 2008(b). Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>.

HACHET, Amal. Agressores sexuais: é possível um tratamento psicanalítico sob prescrição judicial?. **Agora,** Rio de Janeiro, jan., v. 8, n.1, p. 47-62, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo>>.

JUNQUEIRA, Maria de Fátima; DESLANDES, Suelly Ferreira. Resiliência e maus-tratos à criança. **Caderno de saúde pública,** Rio de Janeiro. 2003.

KOLLER, Sílvia Helena; HUTS, Cláudio S. Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua. **Estudos de psicologia,** 2(1) p. 175-197. 1996.

KOLLER, Sílvia Helena; ANTONI, Clarissa de. O psicólogo ecológico no contexto institucional: Uma experiência com meninas vitima de violência. **Psicol. Cienc. Prof.,** v. 21 n. 01, Brasília, março. 2001.

LACRI - Laboratório de Estudos da Criança. Estatísticas Brasileiras - A Ponta do Iceberg. USP. Disponível em: <www.usp.br/ip/laboratorios/lacri>.

MACEDO, Lílian Magra; MATTIOLI, Olga Ceciliato. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: Sentidos e significados atribuídos por familiares envolvidos com o conselho tutelar. **Anais do XIX encontro de psicologia de Assis.** 2008. Acessado em: 13 de Abril de 2008. Disponível em: <www.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/anais/indice.php>.

MACHADO, Carla. Intervenção psicológica com vítimas de crimes: Dilemas teóricos, técnicos e emocionais. **International journal of clinical and health psychology.** Universidade do minho. Portugal. 2003.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MATIAS, Delane Pessoa. Abuso sexual e sociometria: um estudo dos vínculos afetivos em famílias incestuosas. **Psicol. Estud.**, Maringá, v.11, n. 2, agos. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

MATOSO, Maria Cristina; DUBOIS, Maria Célia de Toledo. **Orientações para apresentação de trabalho acadêmicos**. 2 ed. Campinas: PUC-Campinas, 2009.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MILANI, Rute Grossi y LOUREIRO, Sonia Regina. Famílias e violência doméstica: condições psicossociais pós ações do conselho tutelar. **Psicol. cienc. Prof.**, mar. v.28, n.1, p.50-67, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br>>.

MINAYO, Maria C. de Souza. Violência como indicador de qualidade de vida. **Acta Paul Enf**, v. 13, numero especial, parte I. 2000.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. A concepção de família de uma mulher-mãe de vítimas de incesto. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

NEVES, Anamaria Silva; ROMANELLI, Geraldo. A violência doméstica e os desafios da compreensão interdisciplinar. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 23, n. 3, Set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

NOVOA, Fernando, et al. Prevenir la violencia, una prioridad em salud. **Revista de pediatria electrónica**, v. 02, 2008. Acesso em: 15/04/2008. Disponível em: <www.revistapediatria.cl/vol2num1/7.htm> .

ORELLANA, Carlos Iván. Psicología de la Liberación: Certezas, retos y precauciones. **Boletín de la SIP: Psicología Interamericana**, v. 86. 2006. Acessado em: 18/09/2009. Disponível em: <<http://boletin.sipsych.org>>.

PEREIRA, Paulo Celso e WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar. **Psicol. esc. educ.**, jun. 2008, v.12, n.1, p.139-152. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br>>.

PRADA, Cynthia Granja, WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque y WEBER, Lídia Natália Dobrianskyj. Abrigos para niños victimas de violencia familiar: funcionamiento narrado por dirigentes y niños. **Psicol. teor. prat.**, 2007, vol.9, n.2, p.14-25. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br>>.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

RIBEIRO, Márcia Aparecida; FERRIANI, Maria das Graças C.; REIS, Jair Naves. Violência sexual contra crianças e adolescentes: características relativas a vitimização nas relações familiares. **Cad saúde pública**, Rio de Janeiro, 20(2): p. 456-464, mar-abr. 2004.

RIBEIRO, Marisa M; MARTINS, Rosilda B. **Violência doméstica contra a criança e o adolescente**. Curitiba: Ed. Juruá, 2006.

SACRAMENTO, Lívia de Tartari e; REZENDE, Manoel Morgado. Violências: lembrando alguns conceitos. **Rev. Atheleia**, n. 24, Canoas, dezembro. 2006.

SILVA, Marta; FERRIANI, Maria. Violência doméstica: do visível ao invisível. **Rev Latino-Americana de Enfermagem**, março-abril, 15(2). 2007. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlae>.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WEBER, Lídia Natália Dobrianskyj. et. al. Famílias que maltratam: uma tentativa de socialização pela violência. **PsicoUSF**, v.7, n. 2, Itatiba, dez. 2002.

WEBER, Mara A. L.; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Violência doméstica e rede de proteção: dificuldades, responsabilidades e compromissos. **Em Debate**, Rev. Do Depto. De Serviço Social, PUC-Rio. 2005. Disponível em: <<http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>>.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de psicologia**, Campinas, n. 1, p. 5-30, jan./jul. 1990.

YAMAMOTO, Oswaldo H. et al. A produção científica na psicologia: Uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997. **Psicol. reflex. Crit.**, Porto Alegre, v.12, n. 2. 1999.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

ANEXOS

ANEXO “I” – Tabela referente aos artigos sobre VDCCA

no estrato A1

Periódico	Anos disponíveis	Ano de referência	Número	Quantidade de artigo/exemplar	Quantidade de artigos sobre VDCCA
Psicologia. Reflexão e Crítica	1997-2009	2006	1	20	0
			2	20	0
			3	20	1
		2007	1	20	0
			2	20	0
			3	19	0
		2008	1	20	0
			2	21	1
			3	21	0

Conforme descrito anteriormente, no estrato A1, só um periódico brasileiro ocupa esta posição.

ANEXO “II” – Tabela referente aos artigos sobre VDCCA

no estrato A2

Periódico	Anos disponíveis	Ano de referência	Número	Quant. de artigos / exemplar	Quantidade de artigos sobre VDCCA
Ágora (PPGTP/UFRJ)	2000-2009	2006	1	9	1
			2	8	0
		2007	1	8	0
			2	10	0
		2008	1	9	0
			2	11	0
Estudos de Psicologia (Campinas)	2004-2007	2006	1	10	0
			2	04	0
			3	10	1
			4	13	0
		2007	1	13	0
			2	13	0
			3	11	0
			4	14	0
Estudos de Psicologia (UFRN)	1997-2008	2006	1	12	0
			2	12	0
			3	12	0
		2007	1	10	0
			2	10	0
			3	9	0
		2008	1	10	0
			2	10	0
Psicologia e Sociedade	2002-2009		3	9	0
		2006	1	12	0
			2	13	0
			3	15	0
		2007	1	14	0
			2	15	0
			3	15	0
			4	13	0
			5	07	0
		2008	1	14	0
			2	17	0
			3	17	0
	4	10	0		

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Periódico	Anos disponíveis	Ano de referência	Número	Quant. de artigos / exemplar	Quantidade de artigos sobre VDCCA		
Psicologia em Estudo	2001-2009	2006	1	23	0		
			2	22	1		
			3	21	0		
		2007	1	22	0		
			2	23	0		
			3	19	0		
		2008	1	20	0		
			2	20	0		
			3	21	0		
			4	26	0		
		Psicologia. Teoria e Pesquisa	2000-2009	2006	1	13	0
					2	14	0
	3			13	0		
2007	1			12	0		
	2			12	1		
	3			14	0		
	4			13	0		
	5			10	0		
2008	1			13	0		
	2			16	0		
	3			14	0		
	4			18	0		

ANEXO “III” – Tabela referente aos artigos sobre

VDCCA no estrato B1

Periódico	Anos disponíveis	Ano de referência	Número	Quant. de artigos / exemplar	Quantidade de artigos sobre VDCCA
Paideia (Ribeirão Preto)	1998-2009	2006	1	12	0
			2	12	0
			3	12	0
		2007	1	11	0
			2	9	0
			3	11	0
		2008	1	13	0
			2	13	2
	3	13	0		
Percurso. Revista de Psicanálise	1988-2008	2006	1	21	1
			2	18	0
		2007	1	32	0
			2	19	0
		2008	1	10	0
Psico (PUCRS. Online)	2005-2009	2006	1	11	0
			2	9	0
			3	8	0
		2007	1	10	0
			2	10	0
			3	12	0
		2008	1	15	0
			2	15	0
			3	15	0
	4	15	0		
Psico-USF	2001-2009	2006	1	13	0
			2	13	0
		2007	1	12	0
			2	20	0
		2008	1	14	0
			2	14	0

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Periódico	Anos disponíveis	Ano de referência	Número	Quant. de artigos / exemplar	Quantidade de artigos sobre VDCCA
Psicologia Ciência e Profissão	1979-2009	2006	1	11	0
			2	10	0
			3	11	0
			4	10	0
		2007	1	10	0
			2	11	0
			3	12	0
			4	12	0
		2008	1	13	1
			2	13	0
			3	14	0
			4	13	0
Psicologia Clínica	2005-2009	2006	1	15	0
			2	10	0
		2007	1	12	0
			2	12	0
		2008	1	11	0
			2	9	0
Psicologia Escolar e Educativa	1996-2009	2006	1	10	0
			2	11	0
		2007	1	11	0
			2	15	0
			3	9	0
		2008	1	15	1
	2	15	0		
Psicologia. Teoria e Prática	2002-2008	2006	1	07	0
			2	08	0
		2007	1	06	0
			2	06	1
		2008	1	15	0
			2	16	0
Revista Brasileira de Psicanálise	2001-2009	2006	1	17	0
			2	14	0
			3	11	0
			4	12	0
		2007	1	12	0
			2	13	0
			3	12	0
			4	11	0
		2008	1	13	0
			2	11	0
			3	12	0
			4	15	0

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Periódico	Anos disponíveis	Ano de referência	Número	Quant. de artigos / exemplar	Quantidade de artigos sobre VDCCA
Revista de psicologia. Teoria e prática (Online)	1999-2008	2006	1	07	0
			2	08	0
		2007	1	08	0
			2	07	0
		2008	1	15	0
			2	15	0
Revista do Departamento de Psicologia (UFF)*	2005-2009	2006	1	08	0
			2	12	0
		2007	1	16	0
			2	14	0
		2008	1	20	0
			2	19	0

* O levantamento da “Revista do Departamento de Psicologia (UFF)” no ano de 2008 corresponde ao periódico “Fractal: Revista de Psicologia”, pois mudou de título.

ANEXO “IV” – Fichas de Leitura

Ficha de Leitura	Nº 01
Base de dados: Scielo. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=pt&nrm=iso	
Artigo: A Concepção de Família de uma Mulher-Mãe de Vítimas de Incesto	
Autor (es): Martha Giudice Narvaz, Sílvia Helena Koller	
Fundamentos teóricos: É um estudo de caso de uma família incestuosa. O objetivo do estudo foi o de investigar a correspondência dos ditames patriarcais na concepção de família de uma mulher vítima de diversas formas de violência, da infância à vida adulta, cujas filhas foram vítimas de incesto.	
Métodos utilizados: O Estudo de Caso Único → Método apropriado para investigar um fenômeno contemporâneo, dentro de um contexto de vida real, sendo adequada sua utilização quando o estudo se propõe a verificar uma teoria já existente. Participante → Uma mulher, vítima de várias formas de violência, tanto em sua infância quanto em sua vida adulta, cujas filhas foram vítimas de incesto perpetrado pelo padrasto. Duração do encontro → Foram realizadas duas entrevistas com lara, totalizando cerca de cinco horas de duração. Procedimentos → As entrevistas foram realizadas na própria instituição. Foi utilizada para a coleta dos dados uma entrevista semiestruturada, incluindo dados biodemográficos e questões referentes aos objetivos investigados, tais como, por exemplo: o que é família, em sua concepção, e quem é sua família.	
Tipo de pesquisa ou intervenção: Unidade de análise: A unidade de análise principal investigada → Emergente da questão de pesquisa foi nomeada nesse estudo “Concepção de Família”. A proposição teórica originou subunidades de análise, que foram: (a) Família Pensada. (b) Família Viva.	
Conclusão do estudo: O desejo de viver o modelo hegemônico de família evidenciou-se, no caso analisado, como fator de submissão a relações violentas. Outras pesquisas relativas ao tema são recomendadas, envolvendo a percepção de vários membros de uma mesma família, uma vez que o presente estudo baseou-se em apenas um caso e na percepção de um único membro, a mulher-mãe da família incestuosa pesquisada. A inclusão de outras variáveis como idade, sexo/gênero, classe social, raça/etnia e diferentes configurações familiares em novas investigações sobre a concepção de família são necessárias.	

Refêrencia:
Estrato → A1
Psicologia reflexão e crítica.
Ano 2006/3-1º artigo encontrado.

Ficha de Leitura	Nº 02
Base de dados: Scielo → http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=pt&nrm=iso	
Artigo: Avaliação Psicológica em Casos de Abuso Sexual na Infância e Adolescência	
Autor (es): Luísa Fernanda Habigzang*, Fabiana Dala Corte, Roberta Hatzenberger, Fernanda Stroehler & Sílvia Helena Koller	
Fundamentos teóricos: O objetivo é de apresentar os resultados da avaliação psicológica de meninas vítimas que passaram pela experiência de abuso sexual intrafamiliar.	
Métodos utilizados: O Estudo de Caso → Método apropriado para investigar um fenômeno contemporâneo, dentro de um contexto de vida real, sendo adequada sua utilização quando o estudo se propõe a verificar uma teoria já existente. Participante → O estudo foi realizado com 10 meninas com idade entre nove e 13 anos, que foram submetidas a abuso sexual intrafamiliar. Duração do encontro → A avaliação psicológica foi composta por três encontros com duração de uma hora cada e com frequência semanal. Procedimentos → Foi utilizada para a coleta dos dados uma entrevista semiestruturada, Children's Attributions and Perceptions Scale (CAPS), o Inventário de Depressão Infantil (CDI), a Escala de Estresse Infantil (ESI), o Inventário de Ansiedade Traço-Estado para crianças (IDATE-C) e Entrevista estruturada com base no DSM IV/SCID para avaliação de transtorno do estresse pós-traumático.	
Intervenção: Entrevistas → Riqueza ou não dos acontecimentos. O perpetrador da violência foi: pai biológico (dois casos), tio (três casos), avô (três casos), irmão (um caso) e casal de padrinhos (um caso). Alguns fatores de risco mapeados nas oito famílias das vítimas: * Abuso de álcool (quatro casos); desemprego ou subemprego (quatro casos); presença de outras formas de violência contra a vítima e entre os demais membros (sete casos); mães com depressão ou ansiedade (quatro casos); dificuldades conjugais (seis casos); dificuldades econômicas (sete casos); e, baixa escolaridade (cinco casos). Além disso, dos nove agressores, seis haviam vitimizados sexualmente outras crianças ou mulheres.	
Conclusão do estudo:	

A complexidade do problema aponta a necessidade de métodos de avaliação efetivos que incluem: a identificação do abuso, a denúncia, o acompanhamento do caso nos órgãos de proteção à criança, encaminhamento para atendimento médico e psicológico para a vítima e acompanhamento da família para garantir a proteção da criança de outras situações abusivas.

Sintomas apresentados pelas meninas apontados pela avaliação: sintomas de depressão, ansiedade e, principalmente, de transtorno do estresse pós-traumático. Também foi identificada a presença de crenças distorcidas de culpa, diferença em relação aos pares e desconfiança, bem como baixo rendimento escolar.

Salienta-se a necessidade de desenvolver instrumentos psicológicos validados para avaliação dos casos de abuso sexual contra crianças e adolescente.

Tais instrumentos poderiam garantir maior acurácia nas avaliações psicológicas, contribuindo para o planejamento de intervenções clínicas adequadas, bem como para os relatórios solicitados pela área jurídica sobre os casos. Além de um modelo estruturado de avaliação, a postura do profissional diante da criança e seu comprometimento com ela é o fator mais importante para garantir, não apenas o conhecimento da história de abuso, mas o acolhimento e confiança da vítima, fundamentais para uma avaliação de qualidade.

Refêrencia:

Estrato → A1

Psicologia reflexão e crítica.

Ano 2008/2-2º artigo encontrado.

Ficha de Leitura	Nº 03
Base de dados: Scielo	
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-1498&lng=pt&nrm=iso	
Artigo: Entre prevenir e normalizar, que lugar terá o sofrimento da criança?	
Autor (es): Amal Hachet	
Fundamentos teóricos:	
<p>É um estudo de caso de um menino de 4 anos, recebido em psicoterapia dentro das consultas de Buttes-Chaumont, o paradoxo inerente à expectativa social ante o analista de crianças: uma normalização perante a sociedade.</p> <p>O menino sofreu violência sexual por parte de seu pai e um amigo desde os 18 meses aos 4 anos.</p> <p>É um artigo que possui um olhar psicanalítico.</p>	
Métodos utilizados:	
<p>O Estudo de Caso Único → Método apropriado para investigar um fenômeno contemporâneo, dentro de um contexto de vida real, sendo adequada sua utilização quando o estudo se propõe a verificar uma teoria já existente.</p> <p>Participante → A criança, N de 4 anos e os respectivos pais.</p> <p>Duração do encontro → Encontros psicanalíticos no qual o tempo de seção não foi mencionado. O acompanhamento durou cerca de cinco meses até a publicação do artigo.</p>	

Procedimentos → Análise e reflexão do caso.
Tipo de pesquisa ou intervenção: Psicanalítica.
Refêrencia: Estrato → A2 Revista Agora. Ano 2006/1-1º artigo encontrado.

Ficha de Leitura	Nº 04
Base de dados: Pepsic. http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000300009&lng=en&nrm=is&tlng=pt	
Artigo: A violência doméstica e os desafios da compreensão interdisciplinar	
Autor (es): Anamaria Silva Neves; Geraldo Romanelli	
Fundamentos teóricos: O artigo pretende tecer uma reflexão teórica acerca da temática família, principalmente a família que apresenta a violência doméstica, com a violência física de pais e mães contra filho. É um artigo que possui um olhar psicodinâmico e da antropologia para a compreensão dos conceitos família e violência e posteriormente na análise das organizações familiares.	
Métodos utilizados: Análise e reflexão bibliográfica sobre a violência doméstica contra a criança.	
Tipo de pesquisa ou intervenção: Psicanalítica.	
Conclusão do estudo: * Compreender o que é família na atualidade, o conceito de infância e adolescência e sobre a violência doméstica, sobretudo contra a criança. * O ideal é buscar um contraponto entre os profissionais acerca do que é a violência doméstica contra a criança.	
Refêrencia: Estrato → A2 Revista Pepsic. Ano 2006/3-1º artigo encontrado.	

Ficha de Leitura	Nº 05
Base de dados:	Scielo http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7372&lng=pt&nrm=iso
Artigo: Abuso sexual e sociometria: Um estudo dos vínculos afetivos em famílias incestuosas.	
Autor (es): Delane Pessoa Matias	
Fundamentos teóricos: Estudo de caso envolvendo duas famílias atendidas pelo Núcleo de Combate à Violência e Exploração Sexual da Secretaria de Ação Social do Estado do Ceará, sendo as vítimas do sexo feminino, uma de 07 anos e outra 14 anos, ambas abusadas pelo pai e padrasto. É um artigo que possui um olhar sociométrico.	
Métodos utilizados: Teste sociométrico.	
Tipo de pesquisa ou intervenção: * Encontro com os membros da família, a fim da realização do teste.	
Conclusão do estudo: * Diferentes vínculos afetivos entre os membros das famílias, para uns com os outros; * Houve quebra e necessidade de reestruturação do vínculo das famílias.	
Refêrencia: Estrato → A2 Revista Psicologia em Estudo. Ano 2006/2-1º artigo encontrado.	

Ficha de Leitura	Nº 06
Base de dados: Scielo http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-3772&lng=pt&nrm=iso	
Artigo: Indicadores de Risco e de Proteção em Famílias Fisicamente Abusivas	
Autor (es): Clarissa De Antoni ¹ , Luciana Rodriguez Barone, Sílvia Helena Koller	
Fundamentos teóricos: O artigo analisa indicadores de risco e de proteção identificados em famílias com denúncia de abuso físico parental. Participaram do estudo vinte famílias de nível socioeconômico baixo. É um artigo que possui um olhar sociométrico.	
Métodos utilizados: O método de pesquisa constitui-se de entrevista semi-estruturada e inserção ecológica	
Tipo de pesquisa ou intervenção: * Encontro com os membros a família no ambiente em que vivem. * Análise de indicadores de risco para a violência.	
Conclusão do estudo: * A presença de graves e freqüentes indicadores de risco nas famílias pode revelar que o abuso físico é uma forma de manifestação da fragilidade da interação familiar. * É necessária a existência de políticas públicas para prevenção das práticas violentas e fomentem ações voltadas para a saúde, educação, desenvolvimento social de todos. * Fazem-se necessárias também ações que estruturem a rede de apoio dessas famílias, valorizem suas conquistas e tornem possíveis as realizações de seus desejos.	
Refêrencia: Estrato → A2 Revista Psicologia teoria e pesquisa Ano 2007/2-1º artigo encontrado.	

Ficha de Leitura	Nº 07
Base de dados: Scielo http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-863X&lng=pt&nrm=iso	
Artigo: Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica da literatura.	
Autor (es): Janaina Petry Froner, Vera Regina Röhnelt Ramires	
Fundamentos teóricos: O artigo apresenta uma revisão da literatura que aborda o tema do atendimento de crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar no âmbito do Judiciário. São discutidas as diversas metodologias de escuta da criança, realizadas por profissionais da área da saúde e pelos operadores do Direito.	
Métodos utilizados: Analítico	
Tipo de pesquisa ou intervenção: Análise bibliográfica	
Conclusão do estudo: Formação pessoal e profissional voltada para atendimento a crianças vitimizadas Foram abordadas a complexidade e a peculiaridade desse atendimento, a importância e a necessidade de um trabalho interdisciplinar.	
Refêrencia: Estrato → B1 Revista Paidéia. Ano 2008/2-1º artigo encontrado.	

Ficha de Leitura	Nº 08
Base de dados: Scielo http://www.scielo.br/paideia	
Artigo: Prevalência de maus-tratos em crianças de 1ª a 4ª série da cidade de Ribeirão Preto-SP	
Autor (es): <i>Juliana Martins Faleiros</i> <i>Marina Rezende Bazon</i>	
Fundamentos teóricos: O estudo buscou estudar a prevalência de maus-tratos em crianças matriculadas de 1ª a 4ª série em escolas da rede pública e particular da cidade de Ribeirão Preto-SP, a partir de informações do setor da educação , a partir de 151 professores. (Pesquisa - Aplicação do teste).	
Métodos utilizados: Abordagem descritiva, de caráter epidemiológico, composto por uma cartilha de auto-aplicação, relacionada aos maus-tratos infantil. Foi aplicada aos professores para obter informações sobre o número e as características de casos suspeitos de maus-tratos presentes em sua sala de aula.	
Tipo de pesquisa ou intervenção: Estudo de caso.	
Conclusão do estudo: Resultados estatísticos quanto à prevalência de maus-tratos contra a criança, na cidade de Ribeirão Preto. Foi citada também a contribuição que a <i>cartilha epidemiológica</i> Idealizada por Bringiotti. Concluíram também que as crianças mais novas são mais vulneráveis aos maus-tratos. É necessário o aprofundamento e tecitura de estudos relacionados ao adolescente. O educador precisa de treinamento para identificar e lidar nos casos há suspeita de violência.	
Refêrencia: Estrato → B1 Revista Paidéia Ano 2008/2-2º artigo encontrado.	

Ficha de Leitura	Nº 09
Base de dados: Scielo http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-863X&lng=pt&nrm=iso	
Artigo: CONSEQÜÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL	
Autor (es): Lucía Barbero Fuks	
Fundamentos teóricos: O artigo apresenta uma revisão da literatura que aborda o tema do atendimento de crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar no âmbito do Judiciário. São discutidas as diversas metodologias de escuta da criança, realizadas por profissionais da área da saúde e pelos operadores do Direito.	
Métodos utilizados: * Analítico	
Tipo de pesquisa ou intervenção: * Análise bibliográfica	
Conclusão do estudo: * Formação pessoal e profissional voltada para atendimento a crianças vitimizadas * Foram abordadas a complexidade e a peculiaridade do atendimento, a importância e a necessidade de um trabalho interdisciplinar.	
Refêrencia: Estrato → B1 Revista Paidéia. Ano 2008/2-1º artigo encontrado.	

Ficha de Leitura	Nº 10
Base de dados: Pepsic http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1414-9893/ing_pt/nrm_iso	
Artigo: Famílias e Violência Doméstica: Condições Psicossociais Pós Ações do Conselho Tutelar	
Autor (es): Rute Grossi Milani & Sonia Regina Loureiro	
Fundamentos teóricos: O artigo realiza uma reflexão sobre as funções e medidas de proteção aplicadas pelo Conselho Tutelar, partindo da avaliação de famílias notificadas por violência doméstica há três nos. A pesquisa compara recursos e adversidades dessas famílias, considerando um grupo de famílias sem história de risco psicossocial.	
Métodos utilizados: * Foram investigadas quarenta famílias, com filhos em idade escolar, que compuseram dois grupos, cada um com vinte crianças, sendo um com histórico de violência doméstica e outro sem risco relatado. * Os instrumentos da investigação foram: entrevista semi-estruturada, inventário de recursos do ambiente familiar e escala de eventos adversos.	
Tipo de pesquisa ou intervenção: * Investigativo, analítico.	
Conclusão do estudo: * evidencia-se a necessidade de dar continuidade ao suporte e acompanhamento de crianças e famílias que enfrentaram situação de risco psicossocial associado à violência doméstica. * Quanto ao conselho Tutelar, evidencia-se a necessidade de medidas preventivas e de acompanhamento das crianças e das famílias. * O conselho focaliza os direitos da criança e não o conjunto familiar em si. * As famílias geralmente são de baixa renda, tendo precária atenção à saúde. * Necessidade de um trabalho longitudinal a fim de avaliar melhor a temática	
Refêrencia: Estrato → B1 Revista Ciência e profissão. Ano 2008/1-1º artigo encontrado.	

Ficha de Leitura	Nº 11
Base de dados: Pepsic http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1413-8557/ing_es/nrm_	
Artigo: A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar	
Autor (es): Paulo Celso Pereira e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams	
Fundamentos teóricos: Como parte de um estudo que caracterizou o desempenho escolar da criança vítima de violência doméstica, as respectivas professoras e as diretoras das escolas onde estudavam crianças vitimizadas foram convidadas a participar da pesquisa. O objetivo de tal participação foi identificar as concepções das educadoras sobre violência doméstica e desempenho escolar da criança vitimizada.	
Métodos utilizados: * Participaram do estudo 18 professoras e 10 diretoras que responderam, a escola, a uma entrevista semi-estruturada, versando sobre questões pertinentes ao objetivo do trabalho. Os dados obtidos revelaram que as educadoras possuem noções sobre violência doméstica e como devem proceder com as vítimas.	
Tipo de pesquisa ou intervenção: * Investigativo, analítico.	
Conclusão do estudo: * As educadoras entrevistadas sabiam identificar crianças que sofrem/sofreram a violência doméstica, porém a atitude perante essa forma de violência se mostra contraditória. * Na escola, a criança sente-se segura em relatar o que vivencia em ambiente doméstico. * A intervenção do professorado se mostra inadequado, tendo em vista que elas não possuem orientação para tal. * Necessidade de um trabalho mais aprofundado acerca da temática.	
Refêrencia: Estrato → B1 Revista Psicologia escolar e educacional. Ano 2008/1-1º artigo encontrado.	

Ficha de Leitura	Nº 12
Base de dados: Pepsic http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1516-3687/ing_pt/nrm_iso	
Artigo: Abrigos para crianças vítimas de violência doméstica: funcionamento relatado pelas crianças e pelos dirigentes	
Autor (es): Cynthia Granja Prada, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams e Lídia Natália Dobrianskyj Weber	
Fundamentos teóricos: * Os abrigos para crianças vítimas de violência doméstica foram alvos de vários estudos no Brasil, em razão da falta de qualidade no atendimento às crianças. Após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os abrigos foram gradualmente reformulados e os estudos passaram a avaliar a qualidade dessas instituições. * O estudo teve por finalidade analisar a rotina de funcionamento de abrigos das cidades de Curitiba e Santos	
Métodos utilizados: * Este. Em Curitiba participaram 30 crianças abrigadas em um abrigo tradicional e um do tipo casa lar, e os responsáveis por essas instituições; em Santos participaram dirigentes de cinco instituições de abrigo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com os dirigentes e com as crianças.	
Tipo de pesquisa ou intervenção: * Investigativo, analítico.	
Conclusão do estudo: * Constatou-se que indicadores como número reduzido de crianças por cuidador eram respeitados na maioria deles. Contudo, quesitos como o respeito à individualidade e inserção na comunidade ainda não foram concretizados por todas as instituições. E por fim constatou-se presença de punição em um dos abrigos analisados. * o abrigo ou as outras modalidades correspondentes (família acolhedora, família substituta, também chamadas foster care) são necessários para a proteção da criança e do adolescente em situação de risco. Podem, ainda, oferecer à criança todos os elementos que culturalmente se convencionou classificar como pertencentes exclusivamente à família nuclear de origem, ou seja, proporcionar afeto ou apego seguros, constantes, com consistência nas relações com a criança, estabelecendo parâmetros de educação e atenção de forma afetuosa, práticas educativas positivas, tudo isso na figura do cuidador. É fundamental também propiciar um ambiente saudável, com condições de higiene e alimentação necessárias para um desenvolvimento global adequado da criança e do adolescente. Enfim, o abrigo deve ter predominantemente fatores de proteção em suas características físicas e humanas.	
Refêrencia: Estrato → B1 Revista Psicologia teoria e prática. Ano 2007/1-1º artigo encontrado.	

ANEXO “V” – Periódicos de Psicologia

Periódicos de Psicologia, classificados pela Capes (Ano-Base 2007)

Item	ISSN	TÍTULO DO PERIÓDICO	ESTRATO
1	1360-7863	Aging & Mental Health	A1
2	1435-9448	Animal Cognition	A1
3	0888-4080	Applied Cognitive Psychology	A1
4	0197-3533	Basic and Applied Social Psychology	A1
5	0738-6729	Behavior Analyst	A1
6	0140-525X	Behavioral and Brain Sciences	A1
7	0735-7044	Behavioral Neuroscience	A1
8	0376-6357	Behavioural Processes	A1
9	0009-3920	Child Development	A1
10	1354-067X	Culture & Psychology	A1
11	0954-5794	Development and Psychopathology	A1
12	0012-1630	Developmental Psychobiology	A1
13	0012-1649	Developmental Psychology	A1
14	1697-2600	International Journal of Clinical and Health Psychology	A1
15	1461-1457	International Journal of Neuropsychopharmacology	A1
16	0020-7578	International Journal of Psycho-analysis	A1
17	0020-7594	International Journal of Psychology	A1
18	0021-8855	Journal of Applied Behavior Analysis	A1
19	0271-0749	Journal of Clinical Psychopharmacology	A1
20	0022-0221	Journal of Cross-Cultural Psychology	A1
21	0272-4944	Journal of Environmental Psychology	A1
22	0160-8061	Journal of Organizational Behavior Management	A1
23	0092-6566	Journal of Research in Personality	A1
24	0022-5002	Journal of the Experimental Analysis of Behavior	A1
25	1385-4046	Neuropsychology, Development, and Cognition. D, Clinical Neuropsychologist	A1
26	0031-5125	Perceptual and Motor Skills	A1
27	0102-7972	Psicologia. Reflexão e Crítica	A1
28	0033-2917	Psychological Medicine	A1
29	0033-2941	Psychological Reports	A1
30	1476-0835	Psychology and Psychotherapy. Theory, Research and Practice	A1
31	1138-7416	Spanish Journal of Psychology	A1
32	0022-0175	The Journal of Creative Behavior	A1
33	0033-2933	The Psychological Record	A1
34	1516-1498	Ágora (PPGTP/UFRJ)	A2
35	0003-3472	Animal Behaviour	A2
36	1554-351X	Behavior Research Methods	A2
37	1045-2249	Behavioral Ecology	A2
38	0005-7959	Behaviour (Leiden)	A2
39	1398-5647	Bipolar Disorders	A2
40	0278-2626	Brain and Cognition	A2
41	0889-1591	Brain Behavior and Immunity	A2
42	0006-8977	Brain, Behavior and Evolution	A2
43	1543-3633	Cognitive and Behavioral Neurology	A2
44	1040-0419	Creativity Research Journal	A2
45	1091-4269	Depression and Anxiety	A2
46	0103-166X	Estudos de Psicologia (Campinas)	A2
47	1413-294X	Estudos de Psicologia (UFRN)	A2

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Item	ISSN	TÍTULO DO PERIÓDICO	ESTRATO
48	0924-977X	European Neuropsychopharmacology	A2
49	1090-5138	Evolution and Human Behavior	A2
50	1093-4510	History of Psychology	A2
51	0018-506X	Hormones and Behavior	A2
52	0034-9690	Interamerican Journal of Psychology	A2
53	1041-6102	International Psychogeriatrics	A2
54	0165-0327	Journal of Affective Disorders	A2
55	0193-3973	Journal of Applied Developmental Psychology	A2
56	1469-7610	Journal of Child Psychology and Psychiatry (Online)	A2
57	0167-4870	Journal of Economic Psychology	A2
58	0022-0663	Journal of Educational Psychology	A2
59	1359-1053	Journal of Health Psychology	A2
60	0022-3514	Journal of Personality and Social Psychology	A2
61	0269-8811	Journal of Psychopharmacology (Oxford)	A2
62	0022-4545	Journal of Social Psychology	A2
63	0895-2779	Journal of Sport & Exercise Psychology	A2
64	0003-0651	Journal of the American Psychoanalytic Association	A2
65	1355-6177	Journal of the International Neuropsychological Society	A2
66	0965-8211	Memory (Hove)	A2
67	1087-1640	Motor Control	A2
68	0302-282X	Neuropsychobiology	A2
69	0149-7634	Neuroscience and Biobehavioral Reviews	A2
70	0191-8869	Personality and Individual Differences	A2
71	0091-3057	Pharmacology, Biochemistry and Behavior	A2
72	0031-9384	Physiology and Behavior	A2
73	0278-5846	Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry	A2
74	0102-7182	Psicologia e Sociedade	A2
75	1413-7372	Psicologia em Estudo	A2
76	0102-3772	Psicologia. Teoria e Pesquisa	A2
77	0361-6843	Psychology of Women Quarterly	A2
78	0306-4530	Psychoneuroendocrinology	A2
79	0033-3158	Psychopharmacology	A2
80	0185-6073	Revista Mexicana de Psicologia	A2
81	0920-9964	Schizophrenia Research	A2
82	0959-3543	Theory & Psychology	A2
83	1657-9267	Universitas Psychologica	A2
84	0188-8145	Acta Comportamentalia	B1
85	0001-6896	Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina	B1
86	1090-7165	AIDS and Behavior	B1
87	0870-8231	Análise Psicológica	B1
88	1794-4724	Avances en Psicología Latino-americana	B1
89	1064-9506	Behavior and Social Issues	B1
90	0166-4328	Behavioural Brain Research	B1
91	0955-8810	Behavioural Pharmacology	B1
92	0265-9883	British Journal of Psychotherapy	B1
93	0007-4403	Bulletin de Psychologie	B1
94	0210-0657	Clínica y Análisis Grupal	B1
95	0951-5070	Counselling psychology quarterly	B1
96	0170-057X	Gestalt theory	B1
97	0803-706X	International Forum of Psychoanalysis	B1
98	1555-7855	International Journal of Behavioral and Consultation Therapy	B1
99	0167-8760	International Journal of Psychophysiology	B1
100	1087-0547	Journal of Attention Disorders	B1

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Item	ISSN	TÍTULO DO PERIÓDICO	ESTRATO
101	0892-7553	Journal of Insect Behavior	B1
102	1040-2861	Journal of Mental Health Counseling	B1
103	1933-5377	Journal of social, evolutionary & cultural psychology	B1
104	1951-9532	Nouvelle revue de psychosociologie	B1
105	0103-863X	Paideia (Ribeirao Preto)	B1
106	0103-6815	Percurso. Revista de Psicanálise	B1
107	1269-1763	Pratiques Psychologiques	B1
108	0103-5371	Psico (PUCRS)	B1
109	1980-8623	Psico (PUCRS. Online)	B1
110	1413-8271	Psico-USF	B1
111	0873-4976	Psicologia (Braga)	B1
112	1414-9893	Psicologia Ciência e Profissão	B1
113	0103-5665	Psicologia Clínica	B1
114	1132-9483	Psicología Conductual	B1
115	1413-8557	Psicologia Escolar e Educacional	B1
116	0874-2391	Psicologia, Educação e Cultura	B1
117	1645-0086	Psicologia, saúde & doenças	B1
118	1516-3687	Psicologia. Teoria e Prática	B1
119	0211-2159	Psicológica (Valencia)	B1
120	0214-9915	Psicothema (Oviedo)	B1
121	0871-4657	Psychologica (Coimbra)	B1
122	0717-0297	Psykhe (Santiago)	B1
123	0327-6716	Revista Argentina de Clínica Psicológica	B1
124	0486-641X	Revista Brasileira de Psicanálise	B1
125	0211-0040	Revista de historia de la psicología	B1
126	0254-9247	Revista de Psicología (Peru)	B1
127	0213-4748	Revista de Psicología Social	B1
128	1980-6906	Revista de psicología. Teoria e prática (Online)	B1
129	0104-8023	Revista do Departamento de Psicologia (UFF)	B1
130	1135-3848	Revista Iberoamerica de Diagnóstico y Evaluación Psicológica	B1
131	0187-7690	Revista Intercontinental de Psicología y Educación	B1
132	1162-9088	Revue Européenne de Psychologie Appliquée	B1
133	1192-5604	Rorschachiana (Bern)	B1
134	0101-4838	Tempo Psicanalítico	B1
135	0716-6184	Terapia Psicológica	B1
136	0889-9401	The Analysis of Verbal Behavior	B1
137	1539-4352	The Behavior Analyst Today	B1
138	0278-8403	The Behavior Therapist	B1
139	1405-339X	Alternativas en Psicología	B2
140	0006-5943	Boletim de Psicologia	B2
141	1415-711X	Boletim. Academia Paulista de Psicologia	B2
142	1413-6295	Cadernos de Psicanálise (Círculo Psicanalítico/RJ)	B2
143	0103-4251	Cadernos de Psicanálise (Sociedade de Psicanálise/RJ)	B2
144	1516-3717	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP)	B2
145	1266-5371	Champ Psychosomatique (Grenoble)	B2
146	1471-0153	Eating Behaviors	B2
147	0013-9165	Environment and Behavior	B2
148	1415-7128	Estilos da Clínica (USP)	B2
149	1676-3041	Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)	B2
150	1516-1854	Interação (Curitiba)	B2
151	1981-8068	Interação em psicologia	B2
152	1981-8076	Interação em psicologia (Online)	B2
153	1413-2907	Interações (Universidade São Marcos)	B2

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Item	ISSN	TÍTULO DO PERIÓDICO	ESTRATO
154	1676-1669	Memorandum (Belo Horizonte)	B2
155	1679-4427	Mental (Barbacena)	B2
156	1676-7314	Psic (São Paulo)	B2
157	1518-5923	Psicologia (Florianópolis)	B2
158	0103-7013	Psicologia Argumento	B2
159	1980-5942	Psicologia argumento (PUCPR. Online)	B2
160	1414-6975	Psicologia da Educação	B2
161	1677-1168	Psicologia em Revista	B2
162	1678-9563	Psicologia em Revista (Online)	B2
163	1138-0853	Psicología política	B2
164	0103-6564	Psicologia USP	B2
165	0103-8486	Psicopedagogia. Associação Brasileira de Psicopedagogia	B2
166	1415-1138	Psyche (São Paulo)	B2
167	1517-5316	Pulsional. Revista de Psicanálise (São Paulo)	B2
		Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	B2
168	0104-1282	Humano	B2
169	1679-3390	Revista Brasileira de Orientação Profissional	B2
170	0121-5469	Revista Colombiana de Psicología	B2
171	1414-8889	Revista da ABOP	B2
172	0034-8740	Revista de Psicoanálisis	B2
173	1519-549X	Revista Psicologia Política	B2
174	1666-244X	Subjetividad y Procesos Cognitivos	B2
175	1809-709X	A Sephallus (Online)	B3
176	1414-7130	Adolescência Latinoamericana	B3
177	1677-0471	Avaliação Psicológica	B3
178	0102-3071	Cadernos de Psicologia (UFMG)	B3
179	1808-4281	Estudos e Pesquisas em Psicologia (Online)	B3
180	0124-4906	Informes Psicológicos	B3
181	0103-0825	Junguiana	B3
		Latin American Journal of Fundamental Psychopathology online	B3
182	1677-0358	online	B3
183	1576-6462	Medio Ambiente y Comportamiento Humano	B3
184	0104-3269	Mudanças (São Bernardo do Campo)	B3
185	1517-2430	Natureza Humana	B3
186	1809-8908	Pesquisas e Práticas Psicossociais	B3
187	1413-0556	Psicanálise e Universidade	B3
188	1515-2251	Psicodebate (Buenos Aires)	B3
189	0328-2104	Psicodiagnosticar (Buenos Aires)	B3
190	1516-1382	Psikhê (São Paulo)	B3
191	1807-8338	Revista Brasileira de Análise do Comportamento	B3
192	1516-8530	Revista Brasileira de Psicoterapia	B3
193	1517-5545	Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	B3
194	1808-5687	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas	B3
195	1517-2805	Revista de Etologia	B3
196	1806-6976	SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	B3
197	1413-389X	Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)	B3
198	1676-0336	A Terceira Idade	B4
199	1806-5821	Ciências & Cognição (UFRJ)	B4
200	1502-1149	European Journal of Behavior Analysis	B4
201	1623-3883	Figures de la Psychanalyse	B4
202	0103-5835	Jornal de Psicanálise	B4
203	1292-668X	Le Divan Familiar	B4
204	1776-274X	Les Cahiers de Psychologie Politique	B4
205	1809-8894	Mnemosine (Rio de Janeiro)	B4

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Item	ISSN	TÍTULO DO PERIÓDICO	ESTRATO
206	1679-9887	Psicanálise & Barroco em Revista	B4
207	0102-1060	Psicologia & Trânsito	B4
208	1645-6084	Psicologia e educação	B4
209	1982-1247	Psicologia em pesquisa (UFJF)	B4
210	1870-350X	Psicología para América Latina	B4
211	1808-9100	Psicologia. Pesquisa & Trânsito	B4
212	0104-5393	Revista Brasileira de Psicodrama	B4
213	1518-7365	Revista da Associação Brasileira de Medicina Psicosomática	B4
214	1516-0858	Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (Belo Horizonte)	B4
215	0872-0304	Revista Portuguesa de Psicologia	B4
216	0874-4696	Revista Portuguesa de Psicossomática	B4
217	1260-1705	Revue Internationale de Psychosociologie	B4
218	0035-6492	Rivista di Psicoanalisi	B4
219	0329-9147	Acheronta (Online)	B5
220	0100-1655	Alter. Jornal de Estudos Psicodinâmicos	B5
221	1519-8456	Associação Psicanalítica de Curitiba em Revista	B5
222	1517-4506	Boletim Formação em Psicanálise (São Paulo)	B5
223	1981-3287	Ciência. Comportamento e cognição	B5
224	1477-3635	Journal for Lacanian Studies	B5
225	1779-4374	Langage et Inconscient	B5
226	1519-3128	Opção Lacaniana	B5
227	1518-8256	Psicanálise em Revista	B5
228	1677-7409	Psicologia Hospitalar	B5
229	1415-8809	Psicólogo inFormação (São Bernardo do Campo)	B5
230	0328-0969	Psycoanalysis y el Hospital	B5
231	1516-9162	Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre	B5
232	1806-1133	Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul	B5
233	1518-4625	Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro	B5
234	1677-6747	Revista de Gestalt	B5
235	0102-4205	Revista de Psicanálise Integral	B5
236	1806-6682	Revista de Psicologia da UnC (Online)	B5
237	1516-0211	Revista de Psicologia Hospitalar	B5
238	1678-7331	Revista de Psicologia Plural	B5
239	0104-8414	Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes	B5
240	1678-9792	Revista Reichiana	B5
241	0710-068X	Cross-Cultural Psychology Bulletin	C

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>

ANEXO “VI” – Tabela de periódicos brasileiros de psicologia

Item	Periódico	ISSN	Base de dados
Estrato A 1			
1	Psicologia. Reflexão e Crítica	0102-7972	Scielo
Estrato A 2			
2	Ágora (PPGTP/UFRJ) I	1516-1498	Scielo
3	Estudos de Psicologia (Campinas)	0103-166X	Pepsic
4	Estudos de Psicologia (UFRN)	1413-294X	Scielo
5	Psicologia e Sociedade	0102-7182	Scielo
6	Psicologia em Estudo	1413-7372	Scielo
7	Psicologia. Teoria e Pesquisa	0102-3772	Scielo
Estrato B 1			
8	Paideia (Ribeirão Preto)	0103-863X	Scielo
9	Percurso. Revista de Psicanálise	0103-6815	Site próprio
10	Psico (PUCRS)	0103-5371	
11	Psico (PUCRS. Online)	1980-8623	Seer
12	Psico-USF	1413-8271	Pepsic
13	Psicologia Ciência e Profissão	1414-9893	Pepsic
14	Psicologia Clínica	0103-5665	Scielo
15	Psicologia Escolar e Educacional	1413-8557	Pepsic
16	Psicologia. Teoria e Prática	1516-3687	Pepsic
17	Revista Brasileira de Psicanálise	0486-641X	Site próprio
18	Revista de psicologia. Teoria e prática (Online)	1980-6906	Seer
19	Revista do Departamento de Psicologia (UFF)	0104-8023	Scielo
20	Tempo Psicanalítico	0101-4838	
Estrato B 2			
21	Boletim de Psicologia	0006-5943	Pepsic
22	Boletim. Academia Paulista de Psicologia	1415-711X	Pepsic
23	Cadernos de Psicanálise (Círculo Psicanalítico/RJ)	1413-6295	
24	Cadernos de Psicanálise (Sociedade de Psicanálise/RJ)	0103-4251	
25	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP)	1516-3717	Pepsic
26	Estilos da Clínica (USP)	1415-7128	Pepsic
27	Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)	1676-3041	
28	Interação (Curitiba)	1516-1854	
29	Interação em psicologia	1981-8068	
30	Interação em psicologia (Online)	1981-8076	Seer
31	Interações (Universidade São Marcos)	1413-2907	Redalyc
32	Memorandum (Belo Horizonte)	1676-1669	Site próprio
33	Mental (Barbacena)	1679-4427	Pepsic
34	Psic (São Paulo)	1676-7314	Scielo
35	Psicologia (Florianópolis)	1518-5923	Seer
36	Psicologia Argumento	0103-7013	
37	Psicologia argumento (PUCPR. Online)	1980-5942	Site próprio
38	Psicologia da Educação	1414-6975	Pepsic
39	Psicologia em Revista	1677-1168	
40	Psicologia em Revista (Online)	1678-9563	Seer
41	Psicología política	1138-0853	Site próprio
42	Psicologia USP	0103-6564	Scielo
43	Psicopedagogia. Associação Brasileira de	0103-8486	Site próprio

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

Item	Periódico	ISSN	Base de dados
	Psicopedagogia		
44	Psyche (São Paulo)	1415-1138	Pepsic
45	Pulsional. Revista de Psicanálise (São Paulo)	1517-5316	Pepsic
46	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	0104-1282	Pepsic
47	Revista Brasileira de Orientação Profissional	1679-3390	Pepsic
48	Revista da ABOP	1414-8889	
49	Revista Psicologia Política	1519-549X	
Estrato B 3			
50	A Sepsallus (Online)	1809-709X	Site próprio
51	Adolescência Latinoamericana	1414-7130	BVS
52	Avaliação Psicológica	1677-0471	Pepsic
53	Cadernos de Psicologia (UFMG)	0102-3071	
54	Estudos e Pesquisas em Psicologia (Online)	1808-4281	Pepsic
55	Junguiana	0103-0825	
56	Latin American Journal of Fundamental Psychopathology online	1677-0358	Site próprio
57	Mudanças (São Bernardo do Campo)	0104-3269	
58	Natureza Humana	1517-2430	Pepsic
59	Pesquisas e Práticas Psicossociais	1809-8908	Site próprio
60	Psicanálise e Universidade	1413-0556	
61	Psikhê (São Paulo)	1516-1382	
62	Revista Brasileira de Análise do Comportamento	1807-8338	
63	Revista Brasileira de Psicoterapia	1516-8530	
64	Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	1517-5545	Pepsic
65	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas	1808-5687	Pepsic
66	Revista de Etologia	1517-2805	Scielo
67	SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	1806-6976	Pepsic
68	Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)	1413-389X	Pepsic
Estrato B 4			
69	A Terceira Idade	1676-0336	
70	Ciências & Cognição (UFRJ)	1806-5821	Site próprio
71	Jornal de Psicanálise	0103-5835	Pepsic
72	Mnemosine (Rio de Janeiro)	1809-8894	Seer
73	Psicanálise & Barroco em Revista	1679-9887	Site próprio
74	Psicologia & Trânsito	0102-1060	
75	Psicologia em pesquisa (UFJF)	1982-1247	Site próprio
76	Psicología para América Latina	1870-350X	Pepsic
77	Psicologia. Pesquisa & Trânsito	1808-9100	Pepsic
78	Revista Brasileira de Psicodrama	0104-5393	
79	Rev. da Associação Bras. de Medicina Psicossomática	1518-7365	Site próprio
80	Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (Belo Horizonte)	1516-0858	Scielo
Estrato B 5			
81	Alter. Jornal de Estudos Psicodinâmicos	0100-1655	
82	Associação Psicanalítica de Curitiba em Revista	1519-8456	
83	Boletim Formação em Psicanálise (São Paulo)	1517-4506	
84	Ciência. Comportamento e cognição	1981-3287	
85	Opção Lacaniana	1519-3128	Site próprio
86	Psicanálise em Revista	1518-8256	
87	Psicologia Hospitalar	1677-7409	Pepsic
88	Psicólogo inFormação (São Bernardo do Campo)	1415-8809	

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

89	Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre	1516-9162	
90	Rev. da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul	1806-1133	
91	Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro	1518-4625	Site próprio
92	Revista de Gestalt	1677-6747	
93	Revista de Psicanálise Integral	0102-4205	
94	Revista de Psicologia da UnC (Online)	1806-6682	Site próprio
95	Revista de Psicologia Hospitalar	1516-0211	
96	Revista de Psicologia Plural	1678-7331	
97	Rev. de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes	0104-8414	
98	Revista Reichiana	1678-9792	
Item	Periódico	ISSN	Base de dados

Seer - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

Obs: Os itens em branco, correspondem às edições impressos ou periódicos que apresentam repetição de conteúdo, não são contemplados nesse estudo.

ANEXO “VII” – Lista de artigos sobre violência doméstica contra a criança e adolescente.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. A concepção de família de uma mulher-mãe de vítimas de incesto. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

HABIGZANG, Luísa Fernanda. et al . Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, 2008(b). Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

HACHET, Amal. Agressores sexuais: é possível um tratamento psicanalítico sob prescrição judicial?. **Agora**, Rio de Janeiro, jan., v. 8, n.1, p. 47-62, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo>>.

NEVES, Anamaria Silva; ROMANELLI, Geraldo. A violência doméstica e os desafios da compreensão interdisciplinar. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 23, n. 3, Set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

MATIAS, Delane Pessoa. Abuso sexual e sociometria: um estudo dos vínculos afetivos em famílias incestuosas. **Psicol. Estud.**, Maringá, v.11, n. 2, agos. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

DE ANTONI, Clarissa; BARONE, Luciana Rodriguez; KOLLER, Sílvia Helena. Indicadores de risco e de proteção em famílias fisicamente abusivas. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 23, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

FRONER, Janaina Petry; RAMIRES, Vera Regina Röhne. Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica da literatura. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

FALEIROS, Juliana Martins; BAZON, Marina Rezende. Prevalência de maus-tratos em crianças de 1ª a 4ª série da cidade de Ribeirão Preto-SP. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

FUCKS, Lucía Barbero. CONSEQÜÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL. **Paidéia (Ribeirão Preto)** Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

MILANI, Rute Grossi y LOUREIRO, Sonia Regina. Famílias e violência doméstica: condições psicossociais pós ações do conselho tutelar. **Psicol. cienc. Prof.**, mar. v.28, n.1, p.50-67, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br>>.

Violência doméstica contra a criança e adolescente: uma análise desta questão a partir de doze trabalhos brasileiros na área

PEREIRA, Paulo Celso e WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar. **Psicol. esc. educ.**, jun. 2008, v.12, n.1, p.139-152. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br>>.

PRADA, Cynthia Granja, WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque y WEBER, Lúcia Natália Dobrianskyj. Abrigos para niños víctimas de violencia familiar: funcionamiento narrado por dirigentes y niños. **Psicol. teor. prat.**, 2007, vol.9, n.2, p.14-25. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br>>.